

Tema: **Proposta de Estratégias Para Um Desenvolvimento Sustentável Baseado no Turismo Para o Concelho do Paul**

Por: **Graciano Miranda**

- Introdução
- Justificação do tema
- Estrutura do trabalho
- Objectivos
- Metodologias

Capítulo I – Enquadramento Geral

- I.1 – Enquadramento do Concelho do Paul
 - I.1.1 – Breve Historial do Concelho do Paul
 - I.1.2 – Localização, Superfícies e Dimensões
 - I.1.3 – Características Climáticas
 - I.1.4 – Aspectos Geológicos
 - I.1.5 – Aspectos Geomorfologicas
 - I.1.6 – Vegetação, Flora e Fauna

I.2 – Enquadramento do Paul no Sector do Turismo

- I.2.1 – O Turismo na Actualidade
- I.2.2 – Geografia do Turismo
- I.2.3 – Caracterização do Turismo em Cabo Verde

Capítulo II – Enquadramento Teórico-Metodologico e Conceptual

- II.1 – Algumas teorias e Modelos de Análise do Turismo e do desenvolvimento
- II.2 – Alguns Conceitos Fundamentais

Capítulo III – Factores de Desenvolvimento Sustentado do Concelho

- III.1 – Recursos Naturais
- III.2 – Recursos Humanos
- III.3 – Infra-estruturas e Equipamentos

Capítulo IV – As Actividades Turísticas no Concelho do Paul

- IV.1 – As Actividades Turísticas no Paùl e a Sua Situação
- IV.2 – Impactos a Nível da Comunidade

Capítulo V – Proposta de Estratégia de Desenvolvimento Sustentável no Concelho do Paùl Baseado no Turismo

- V.1 – Perspectivas de um Desenvolvimento do Turismo no Paul
- V.2 – Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Concelho
- V.3 – Relação Turismo-Ambiente no Concelho do Paùl como Perspectiva de desenvolvimento Sustentável

- Conclusões
- Bibliografia

Introdução

O trabalho que ora apresenta destina-se a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, ministrado pelo Instituto Superior de Educação, tendo como título “**Proposta de Estratégias para um Desenvolvimento Sustentável Baseado no Turismo para o Concelho do Paul.**”

Este tema surgiu na tentativa de chamar atenção aos actores responsáveis pela implementação de projectos que visem melhorar as condições de vida das populações do Paul, quer do género humano quer da natureza.

Essa preocupação tornou mais evidente porque, Paul é um concelho pobre e em vez das condições estar a melhorar, muito pelo contrário, em alguns casos elas tem vindo a degradar-se.

Sendo um problema de todos nós e não só do poder central e local que propomos o turismo como o motor desse desenvolvimento, tendo em conta que a nossa opinião vai de encontro dos dirigentes locais que veja o turismo como uma alternativa do desenvolvimento neste concelho. Que seja um turismo sustentável e compatível com o meio ambiente, na esperança que Paul tem para utilizar o turismo como uma via durável para a sua economia e para o seu desenvolvimento.

Justificação do tema

Este trabalho parte de uma exigência curricular, tendo como objectivo académico de aprofundar e adequar os conhecimentos teóricos/científicos a realidade concreta e ainda como uma monografia do fim do curso de licenciatura em geografia, ministrado pelo Instituto Superior de Educação.

Escolhemos abordar este tema «**Proposta de Estratégias para um Desenvolvimento Sustentável Baseado no Turismo para o Concelho do Paul**» com o objectivo de conhecer melhor o nosso concelho, os seus problemas, dificuldades que enfrentam as suas gentes e os avanços verificados.

Falar do concelho do Paul não se resume apenas a descrição da sua beleza natural, das maravilhas das suas ribeiras e nem tão pouco da “morabeza” das suas gentes e a forma de criar o seu próprio bem-estar. É preciso saber quem são as suas gentes e como vivem? A partir deste conhecimento definir estratégias de desenvolvimento, procurar recursos para ultrapassar os constrangimentos e prosseguir com um desenvolvimento integrado e sustentável de acordo com os recursos próprios, mas que a população seja beneficiada, sem por em perigo as gerações vindouras.

Partindo da necessidade de se conhecer o específico – Paul – que ousamos lançar a nós mesmos o desafio de aprofundar, ou se calhar uma iniciativa pioneira, o referido tema.

Tendo em conta que o turismo no Paul carece de desenvolvimento e que veio complicar ainda mais com o aparecimento de alguns problemas ambientais, a escolha desse tema veio também da necessidade de propor alternativas para o desenvolvimento, como a solução.

Nesta perspectiva propor inúmeros desafios no sentido de atrair os turistas, definindo primeiro que tipo de turismo é viável para o referido concelho, criando infra-estruturas turísticas e sociais e também desenvolver a consciência ecológica dos cidadãos, ou seja, os impactos causados pelas actividades do homem nos sistemas naturais. Tornar as actividades turísticas compatíveis com os princípios e objectivos do desenvolvimento sustentável, nomeadamente no que diz respeito à sustentabilidade do ambiente, ao desenvolvimento local e a qualidade de vida do homem.

Estrutura do trabalho

Para além da introdução e da conclusão, este trabalho está dividido em cinco grandes capítulos:

I – Enquadramento Geral

II – Enquadramento Teórico-Metodológico e Conceptual

III – Factores de Desenvolvimento Sustentado do Concelho

IV – As Actividades Turísticas no Concelho do Paul

V – Proposta de Estratégia de Desenvolvimento Sustentável no Concelho do Paul Baseado no Turismo

O capítulo I, apresenta uma caracterização geral do concelho do Paul e um enquadramento no sector do turismo.

No capítulo II, procura-se analisar algumas teorias e modelos que explicam o desenvolvimento, o subdesenvolvimento e o turismo e apresenta alguns conceitos fundamentais.

No capítulo III, são analisados os factores de desenvolvimento sustentado do concelho, procurando identificar o que existe, como são utilizados e propor algumas estratégias de utilização racional.

O capítulo IV, faz um diagnóstico da situação das actividades turísticas no Paul e analisa os impactos, tanto positivos como negativos na comunidade.

Finalmente o capítulo V, apresenta uma proposta de desenvolvimento sustentável para o concelho baseado no turismo.

Objectivos

A escolha recaiu sobre o concelho do Paul, porque é um concelho que vem enfrentando vários problemas em termos de desenvolvimento e na qualidade de vida do homem. É neste sentido que o objectivo geral deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento sustentável e do turismo, permitindo a sustentabilidade do ambiente e a qualidade de vida do homem pensando nas gerações futuras.

De forma específica pretendemos atingir com este trabalho os seguintes objectivos:

- Identificar e conhecer os impactos do turismo sobre o ambiente natural, cultural e humano;
- Alertar para a necessidade de preservar os recursos naturais e culturais e para a importância delas;
- Incentivar a melhoria das necessidades básicas de equipamentos e infra-estruturas, úteis a comunidade local e pelos visitantes estrangeiros e nacionais;
- Avaliar as implicações económicas, sociais, culturais e ambientais da actuação das organizações e operadores turísticos;
- Avaliar o grau de integração dos turistas na comunidade Paulenses;

Metodologias

Para fazer um trabalho de investigação partimos do pressuposto que existe algo. Para fazer um trabalho de investigação partimos do pressuposto que existe algo escrito acerca do objecto de investigação. Neste caso os dados recolhidos são principalmente de natureza bibliográfica/documental, embora escassos, o que torna a recolha dos mesmos muito difícil. Tendo em conta que os dados escritos por si não são suficientes, a elaboração deste trabalho far-se-á através da investigação e pesquisa documental, revistas produzido pelo concelho, entrevistas a especialistas e conhecedores do tema, observação e consequente recolha e tratamento dos mesmos. Também recorrendo a dados estatísticos, análise cartográfica e análise de quadros e gráficos.

Capítulo I – Enquadramento Geral

I.1 – Enquadramento do Concelho do Paul

I.1.1 – Breve Historial do Concelho do Paul

A chegada dos primeiros navegadores Portugueses em Cabo Verde foi em 1460. Alguns autores se intitularam como descobridores dessas ilhas, mas é aceite como descobridores António de Noli (Genovês), Diogo Gomes (Português) e Diogo Afonso (Português).

No que concerne a ilha de Santo Antão, segundo reza a tradição, ela foi descoberta a 17 de Janeiro de 1462, data do seu aniversário. Mas a precisão desta data é ignorada por, muitos o que acontece mesmo com outras ilhas de Cabo Verde.

O seu povoamento iniciou muito tempo depois, cerca de um século do seu descobrimento. “... Em 1548 inicia-se a colonização de Santo Antão ...” (FERRO, M. Haydée, 1998 citando GRANDVAUX, Barbosa).

Segundo Agostinho Rocha a ilha começou a ser povoada por Algarvios e Africanos vindos de Santiago, a que se juntaram a Ilhéus, Madeirenses e Açorianos, Espanhóis, Judeus, Norte Americanos, Italianos e outros.

A criação do concelho de Santo Antão foi somente a 7 de Maio de 1732, com sede na Ribeira Grande e Paul ficou sobre domínio deste. Depois de muitas reivindicações dos moradores do Paùl e de São João Baptista (actual Porto Novo) ao 8 de Fevereiro de 1867 a ilha foi desdobrada em dois concelhos. “ (...) Incompreensivelmente só três anos mais tarde, a 6 de Agosto de 1870, o decreto era publicado no Boletim Oficial da província sendo necessária uma intervenção directa do Governador-geral, Caetano de Almeida e Albuquerque para dar seguimento à decisão do Rei.” (FERREIRA, J. P. 1999). Santo Antão ficava assim com dois concelhos. O da Ribeira Grande e o do Paul, fazendo parte deste último as freguesias de Santo António das Pombas e de São João Baptista, ocupando mais de metade da superfície total da ilha.

Contudo, em 1892, Paul deixa de existir, por as autoridades terem considerado que não era bom um concelho perto do outro.

A população do Paul já esteve envolvida numa revolta que ficou na história como a “Revolução de 1894” com os da Ribeira Grande. Foi na véspera da eleição do deputado que deveria representar Santo Antão em Lisboa, em que os do Paùl queriam o

historiador Cristiano José Sena Barcelos e os da Ribeira Grande João de Sousa Machado. Como consequência desse impasse a população da Ribeira Grande invade Paúl. Os invasores levaram burros carregados de pau de café, daí o nome de “guerra de pau de café” (FERRIRA, P. 1999).

O concelho do Paul só veio a ser restaurado em 1917, mas como concelho irregular, ou melhor, como uma Junta Administrativa, tende nomeado o seu primeiro chefe administrativo o advogado, Fernando Wahnnon. (ROCHA, A. 1962). Paul foi dividido em dois concelhos ao 2 de Setembro de 1962, criando assim, o concelho do Porto Novo. Perde mais de metade do seu território, ficando até então com uma única freguesia (Santo António das Pombas) e com menor superfície da ilha, com apenas 54,3 km².

Depois da independência de Cabo Verde, Paul a semelhança dos outros concelhos passa a ser administrado por um delegado de Governo e com a abertura política passou a ser administrado por um Presidente de Câmara, que aconteceu a 13 de Dezembro de 1991, com as eleições municipais.

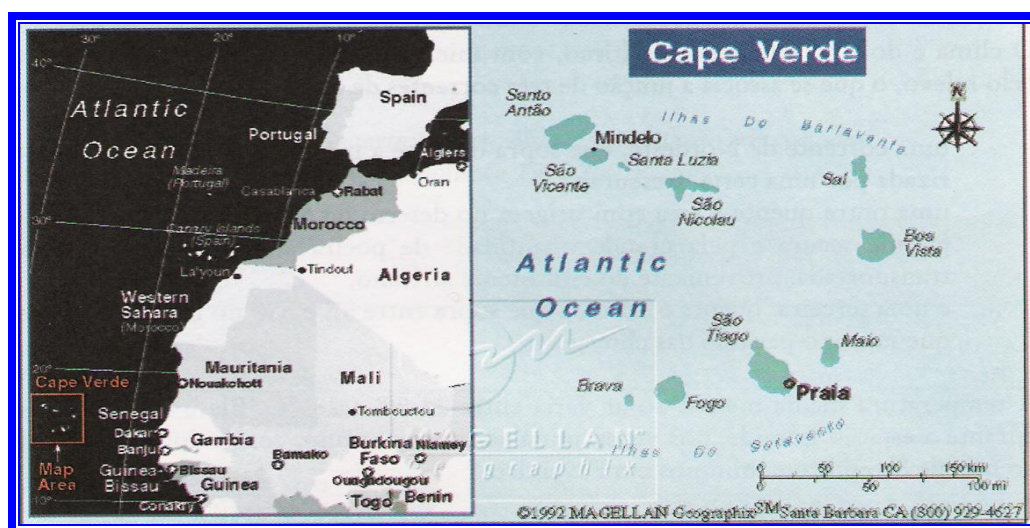
I.1.2 - Localização, Superfície e Dimensões

Na Zona Tropical do Atlântico Norte, fica situado o Estado-Arquipélago de Cabo Verde, a cerca de 500 km do promontório Africano donde lhe vem o nome.

Cabo Verde é um micro estado constituído por dez ilhas e ilhéus (13), de origem vulcânica, situada, entre os paralelos 14° 48' e 17° 12' de Latitude Norte e os meridianos 22° 44' e 25° 22' de Longitude Oeste. É um estado insular, com uma área total de terras emersa de 4033,37 km² e um espaço marítimo exclusivo que ultrapassa os 600 000 km².

Pela sua posição geográfica, cabo Verde fica na extremidade ocidental da faixa do Sahel, caracterizado por condições de aridez e semi-aridez, na dependência de fenómenos que acompanha as migrações anuais e seculares da Convergência Inter tropical (CIT).

Figura nº 1 – Localização geográfica de Cabo verde



Fonte: SEPA, 1999

A ilha de Santo Antão é a ilha mais ocidental e a mais a norte do país. Com uma superfície de 779 km² é a segunda maior ilha do país, sendo a mais montanhosa e com maior pluviosidade. Situa-se aproximadamente entre os paralelos 16° 20'00'' e 17° 05'01'' de Latitude Norte e os meridianos 25° 10'34'' e 25° 20'00'' de Longitude Oeste.

O comprimento máximo é de 42 750 metros entre a Ponta Tumba, a Nordeste e a Ponta Camarina, a Sudoeste; a largura máxima é de 23 970 metros entre a Ponta das Areias a Nordeste e a Ponta do Cais dos Fortes, a Sudoeste. (GOMES, M. 1991).

A ilha tem a base menor na costa nordeste e a maior pelas costas sul e sudoeste com forma de um trapézio isósceles. A referida ilha é dividida em três concelhos: Ribeira Grande, Paul e Porto Novo.

O concelho do Paul situa-se na vertente nordeste da ilha onde o relevo é muito montanhoso favorecendo as precipitações orográficas e captação de nevoeiro e onde sai um vale com um curso de água permanente, fazendo com que o vale esteja sempre verde, permitindo a prática da agricultura. É o menor concelho da ilha com uma área de 54,3 km², uma população de 8383 habitantes e com uma elevada densidade populacional, sendo 154,4 hab/km², devido a sua pequenez, representando apenas cerca de 2% da População de Cabo Verde.

Situada entre a Ponta da Tumba (Latitude 17° 07' N, longitude 24° 58' W) e a Ponta de Saudade (Latitude 17° 10' N, Longitude 25° 01' W). Da Ponta da Tumba a WNW e a cerca de 2 km é muito visível a Pontinha. A cerca de 4 km em direcção a NW da Pontinha estende-se o Vale da Ribeira do Paul (PAM, 2004).

Com uma superfície total cerca de 54,3 km² possui uma só freguesia que é a de Santo António das Pombas e que é a sede administrativa do concelho.

I.1.3 - Características Climáticas

Como acontece com o resto do país, a ilha de Santo Antão é influenciado pelos ventos alísios do nordeste trazendo do deserto do Sahara massas de ar fresco e seco durante quase todo o ano. Contudo este vento seco e poeirento que vem do Sahara trás consequências nefastas para as culturas provocando também a descida da humidade relativa do ar. Sob a influência do Sahel e dos ventos alísios há altitudes encontramos micro climas que vão da acentuada aridez até a climas amenos com temperatura sempre positiva na montanha nos meses mais frios.

A ilha é marcada principalmente por três zonas climáticas: uma zona árida na parte sul e sudoeste da ilha, uma zona semi-árida que abrange o litoral norte, o litoral nordeste, toda a parte central da ilha e toda a parte sudoeste com altitudes elevadas. Nos meses de Julho a Outubro a ilha é atingida por precipitações de carácter torrencial. Com essas condições climáticas é natural que os recursos hídricos sejam escassos, mas há uma abundância relativa nos vales considerados mais importantes da parte Norte e Nordeste. Essa escassez é notória principalmente na região Sul.

O concelho do Paúl apresenta um clima considerado dos mais “suaves” do país devido a sua amenidade. Porque a sua localização geográfica influencia muito no seu clima. Situada na vertente Nordeste onde o relevo é montanhoso permitindo a captação de nevoeiros e também a queda de chuva fazendo com que o seu clima não se altera durante todo o ano permanecendo sempre fresco e húmido.

Um outro factor que influencia o clima no concelho do Paul é a sua proximidade do mar, pois localiza a longo da costa permitindo a entrada do vento fresco do mar no seu clima, deixando-o sempre húmido e que também não haja subida da temperatura que poderia exceder os 25°C da média anual durante o dia. A par desse relevo montanhoso e das correntes (alísios do NE) encontramos também no Paul micro climas importantes.

Em relação aos recursos hídricos, Paul é considerado o concelho com maior abundância de água, onde podemos destacar o Vale do Paul com um curso de água permanente, durante todo o ano.

I.1.4 - Aspectos Geológicos

Como acontece praticamente em todas as ilhas, a ilha de Santo Antão é constituída essencialmente por rochas vulcânicas básicas com predomínio de rochas basálticas. Com uma superfície de 779km², cerca de 756km², ou seja quase totalidade da área da ilha é ocupada por lavas básicas, juntamente com os tufos, bagacina (lapilli) e brechas vulcânicas (Assunção, C. Torres de).

Afloram também rochas fonotraquíticas, sob o modo de jazida de filões, chaminés e mantos, apesar de ser em menor escala. Um exemplo da sucessão de actividade vulcânica, com fases efusiva e explosiva é visível na escarpa da Cova, na parte nordeste em direcção a Paul. Observa-se erupções básicas, associados a episódios monolíticas (ASSUNÇÃO, C. Torres de). A maior parte da ilha é coberta por rochas faníticas (de grão fino), enquanto que os faneríticos (de grão grosso), apenas afloram em manchas isoladas.

No que toca as rochas sedimentares, a ilha encontra bem representada por aluviões recentes e antigas, conglomerados, calcarenitos, depósitos de vertente e de enxurrada, dunas, areia e cascalheira da praia. As rochas metamórficas são inexistentes nessa ilha.

Figura nº 2 – Mapa geológico de Santo Antão



Fonte:

Sequencia Vulcano – Estratigráfica da Ilha de Santo Antão (GOMES, Alberto da Mota, 1991).

7 – Formações Sedimentares Recentes

Constituída por aluviões, depósitos de vertente e de enxurrada, cascalheira, areia da praia e cascalheira da praia, calcarenitos, duna fóssil.

6 – Formação do Tope da Coroa

Constituída por cones de material piroclástico (tufo, bagacina, bombo, escoria) com alguns derrames associados.

5 – Formação do Porto Novo

Constituído por lava basáltica, de cor negra e de aspecto rugoso e escoréáceo.

4 – Complexo Eruptivo Principal

Formado por mantos basálticos sub aéreos com intercalação de piroclásticos, recortado por vezes por filões; mantos basálticos submarinos, tufo-bechas, rochas fonotraquíticas, sedimentos terrestres e marinhos intercalados nos derrames basálticos.

3 – Formação Conglomerático-Brechoide

Constituída por calhaus angulosos, sub arredondados e rolados, de fáceis terrestre e marinha.

2 – Formação de Lavas Submarinas Antigas

Constituída por mantos, brechas e piroclásticos.

1 – Complexo Eruptivo Interno Antigo (CA)

Admite-se neste complexo as seguintes subunidades:

e – Carbonatitos;

d – Intrusões e extrusões de rochas fonolíticas traquíticas;

c – Brechas intra vulcânicas e filões brechoides;

b – Intrusões de rochas granulares, silicatadas;

a – Complexo filoniano de base de natureza essencialmente basálticas.

A ilha possui grandes reservas de pozolana onde vai ser explorada brevemente, com a construção de uma fábrica de cimento no Porto Novo. Para além da pozolana também a possibilidades inexploradas de pedras, barro e água mineral.

Sendo o concelho do Paul uma sub-região da ilha de Santo Antão é claro que a geologia do referido concelho é semelhante a da ilha, ou seja é de natureza vulcânica com predominância de rochas basálticas. É de salientar que no leito das principais ribeiras como o

do Paul, Janela, Pombas e Penedo há uma certa complexidade em relação aos aluviões, muito permeáveis as infiltrações de água superficial e subterrânea. Encontra-se tufos, basálticos, argila em pequenas quantidades e uma grande quantidade de pedras que é muito utilizado na construção civil. Em relação a areia tanto do mar como das ribeiras é de salientar a sua exploração descontrolada, principalmente a areia da Praia de Gi, onde é possível observar a sua degradação.

I.1.5 - Aspectos Geomorfologicos

O relevo da ilha de Santo Antão afirma-se principalmente pelo importante espinhaço, cortado por fundos barrancos, que compreende a nordeste o Pico da Cruz (1 584m) e a sudoeste o Gudo do Cavaleiro (1 811m). Continua a partir desta ultima elevação, até ao planalto onde se ergue o Topo de Coroa, que culmina no ponto mais alto da ilha (1979m). Nota-se algumas ribeiras permanentes (ASSUNÇÃO, C. Torre de)

A ilha de Santo Antão é caracterizada por um grande número de acidentes de terreno que cativa a atenção de qualquer pessoa que percorre a ilha, como é o caso de: enormes montanhas, vales profundos, montes as vezes divididas, apresentando estratificações, outras vezes com um declive mais ou menos progressivo que termina no litoral banhado pelo mar ou em cima num planalto verdejante.

No que concerne a geomorfologia da ilha podemos encontrar uma região plana no litoral sul, ou seja, uma planície costeira muito árida, com uma densidade populacional baixa, isto por ser uma região de baixa produtividade. As vertentes sul e sudeste com fortes declives com zonas húmidas e sub-húmidas. Também encontramos uma região mais inclinada da ilha que é constituída pelas vertentes norte e nordeste. A topografia torna essa região inacessível e a mobilidade humana é fraca, mas é aí que se encontra a maior parte da população. Por último temos o maciço central conhecida como Planalto Leste. Essa região é constituída pelos pontos mais altos da ilha. Começa no Pico da Cruz e termina no Topo de Coroa que é o ponto mais alto da ilha (1979m).

O concelho do Paul faz parte da região constituída pelas vertentes norte e nordeste, com um relevo montanhoso. Esse relevo apresenta um grande número de vales em que todos são utilizados para a prática da agricultura por causa das altas montanhas que existem às suas voltas, favorecendo as precipitações orográficas. Essa orografia tem contribuído para o aceleramento do processo erosivo, principalmente hídrica, porque quando ocorre grandes

cheias arrasta grandes quantidades de terras devido ao declive forte, contribuindo para que os solos se tornam cada vez mais esqueléticos.

I.1.6 – Vegetação, Flora e Fauna

Cobertura Vegetal

No que concerne a cobertura vegetal da ilha de Santo Antão passou quase pelo mesmo processo que passou o arquipélago, porque o seu povoamento se iniciou somente em 1548 e do seu “achamento” (1462) e a sua colonização passaram quase 90 anos.

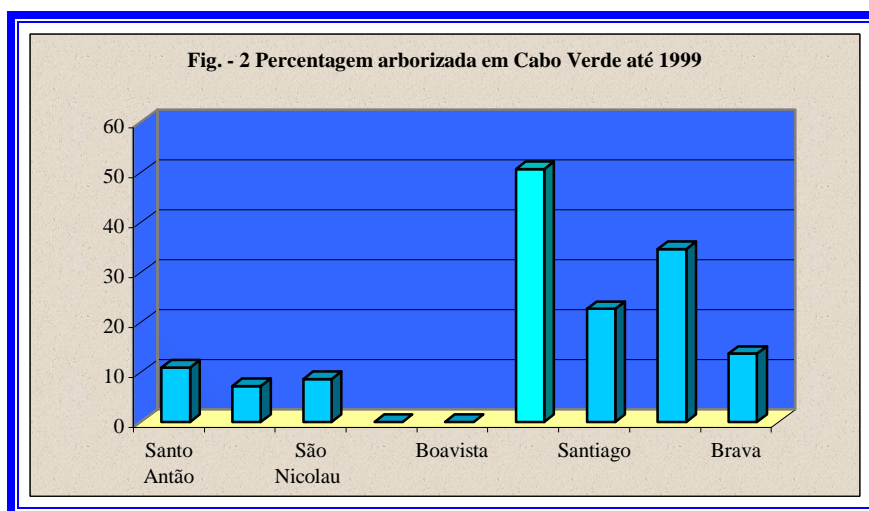
A. Castanheira Dinis e G. Cardoso de Matos (1999) afirma que apenas rebanhos de cabras, descendentes das que teriam sido deixadas, como era hábito, pelos primeiros navegadores, percorriam livremente a ilha, multiplicando-se rapidamente, exercendo uma pressão cada vez mais sobre o coberto vegetal. Durante esse tempo de pastoreio intensivo terão contribuído grandemente para a alteração das espécies primitivas e na rarefacção do coberto vegetal.

Com a fixação do homem o processo alterou ainda mais, principalmente com a prática da agricultura, tanto do sequeiro como do regadio. A presença humana na referida ilha não pode ser vista somente como um impacto negativo. Novas espécies foram introduzidas aumentando a quantidade e a diversidade de espécies e foi levado a cabo acções de florestação principalmente após a independência com o objectivo de restauração dos solos e da água e da obtenção de lenha como fonte de energia

Quadro nº 1 – Superfície Total Arborizada em Cabo Verde até 1999

Ilhas	Superfície Total	Área Arborizada (ha)	Número de Árvores	% da Ilha Arborizada
Santo Antão	77 900	8 567	3 243 675	10,997
São Vicente	22 700	1 656	759 258	7,295
São Nicolau	34 300	2 969	1 422 018	8,656
Sal	21 600	2	803	0,009
Boavista	62 000	3 879	1 752 874	6,256
Maio	99 100	50 216	20 013 977	50,672
Santiago	47 600	10 776	5 026 406	22,639
Fogo	6 400	2 219	1 139 889	34,672
Brava	26 900	3 691	1 098 956	13,722
Total	398 500	83 975	34 448 856	21,072

Fonte: SEPA



Até 1999, apenas 21% da superfície de Cabo Verde era arborizada. Santo Antão com a segunda maior superfície do país, ocupa o terceiro lugar com maior área arborizada (8 567 ha), depois de Santiago (50 216 ha) e Fogo (10 776 ha). Com uma superfície total de 77 900 ha, apenas cerca de 11% da ilha está arborizada com 3 243 675 árvores. É de salientar também que o relevo desempenha um papel importante na localização das comunidades vegetais em Santo Antão, indo das zonas áridas do litoral até zonas húmidas de altitudes.

Em comparação com a ilha o concelho do Paul faz parte da zona onde a cobertura vegetal é mais densa. Está localizada no perímetro florestal do Planalto Leste envolvendo toda a morfologia das terras altas dos concelhos da Ribeira Grande, Paul e parte do Porto

Novo. Ocupa uma área florestal de 575 ha, (só para as zonas de Pico da Cruz, Lenhal e Pêro Dias) numa superfície global, cerca de 5 000 ha (desde Chã de Losnas à Moroços) (PAM, 2004). As espécies arbóreas são predominantes nesta área e encontramos vários tipos como, coníferas (*Pinus canariensis*, *Pinus radiata*, *cupressus*) e folhosas (gravilha, Acácia molíssima, Acácia cyanophylla). Ela é dividida em floresta de produção de madeira para serração, floresta de produção de lenha, postes e forragem e floresta de protecção.

O concelho tem as suas fragilidades pois nas zonas de Pontinha e Aguada de Janela há índices de aridez, onde encontramos uma vegetação arbustiva e herbácea desenvolvida somente na época das chuvas. A diminuição do coberto vegetal nessa área tem como factores, as secas provenientes das baixas precipitações e da distribuição irregular das mesmas no tempo e no espaço, a grande pressão humana sobre a vegetação para a obtenção de combustível e pasto e pastoreio livre.

O revestimento florestal do concelho é de extrema importância porque as florestas:

- Favorece a infiltração e reduz a velocidade do escoamento superficial reduzindo os fenómenos de erosão e da ocorrência de grandes cheias;
- Aumento das reservas hídricas subterrâneas, através da alimentação dos aquíferos;
- Modifica as próprias características do solo;
- Elimina o choque directo das gotas de chuva com a superfície do solo;
- Importante fonte de captação do CO₂;
- A melhoria dos microclimas;
- Ponte de atracção turística;
- Espaço de lazer (desporto e campismo;

Flora

No concelho do Paúl a disponibilidade de água é relativamente alta e por isso encontramos um grande número de espécies de plantas. Uma das espécies mais frequentes encontrada nas encostas do concelho é o Tortolho (*Euphorbia tuckeyana*). No que concerne as plantas endémicas, tem vindo a ser reduzidas neste concelho, visto que os vales e as encostas são utilizados para a prática da agricultura destruindo as espécies, utilizadas como pasto para os animais e para fins medicinais. Essas espécies estão hoje localizadas nas encostas muitas vezes de difícil acesso.

Quadro nº 2 – Algumas plantas endémicas do concelho do Paul – Santo Antão

Nome Vernáculo	Nome Científico
Funcho	Tornabenea bischoffii
Lantisco	Periploca laevigata
Gestiba	Sarcostemma daltonii
Losna	Artemisia gorgonum
Coroa-de-Rei	Sonchus daltonii
Mato-Branco	Tolpis farinulosa
Língua-de-Vaca	Echium stenosphon
Palha de Formiga	Paronychia illecebroides
Tortolho	Euphorbia tuckeyana
Carqueja	Limonium braunii
Dragoeiro	Dracaena draco
Marmulano	Sideroxylon marginata

Fonte: SEPA, 2003

Para além dessas plantas encontramos uma grande variedade de outras espécies, principalmente para a agricultura e também para outros fins. Elas foram introduzidas pelo homem e são provenientes de quase todos os continentes. De entre as plantas alimentares destacamos a cana-de-açúcar (*Sacharum officinalis*), o milho (*Zea mais*), a batata-doce (*Ipomoea batata*), a batata comum (*Solanum toberosum*), entre outras. As utilizadas para outros fins temos, o carrapato (*Furcroya gigante*), a purgueira (*Atrozes curcas*), ... e árvores de fruto como: fruta-pão (*Artocarpos altillis*), mangueira (*Mangifera indica*), coqueiro (*Cocos nucifera*), entre outros.

Fauna

No concelho do Paul não se encontra nenhuma espécie de animais no regime selvagem devido ao facto de que os vales são densamente ocupadas por vegetação e pessoas. A fauna doméstica do concelho é constituída essencialmente pelos mesmos animais encontradas em cabo Verde, enquanto que a fauna não doméstica é constituída essencialmente por répteis (lagartos e lagartixas) e insectos.

No que diz respeito à avifauna, das espécies endémicas de Santo Antão muitos são encontrados no Paul. As aves desempenham um papel importante no equilíbrio ambiental, visto que as aves insectivas protegem tanto as culturas como a população de insectos e as de rapina controlam a invasão dos ratos nos campos e também exerce o controlo sobre a população de outras aves consideradas perigosas as culturas.

Quadro nº 3 – Algumas aves encontradas no concelho do Paul – Santo Antão

Nome Vernáculo	Nome Científico
Cagarra	<i>Colonectris edwardsii</i>
Gon-gon	<i>Pterodroma feae</i>
Garça Branca	<i>Egretta garzetta</i>
Guincho	<i>Pandion haliaetus</i>
Francelho	<i>Calco tinnunculus</i>
Pomba-das-rochas	<i>Columba livia</i>
Coruja	<i>Tyto alba detorta</i>
Corvo	<i>Corvus ruficollis</i>
Pardal-das-casas	<i>Passer domesticus</i>

Fonte: INIDA, 1993

I.2 – Enquadramento do Paul no Sector do Turismo

I.2.1 – O Turismo na actualidade

O turismo é uma actividade que vem das mais antigas civilizações, contudo somente no século XIX que surgiu a palavra “turismo”. Em 1800 e 1811 surge pela primeira vez a definição de “tourist” e “tourism” no Oxford English Dictionary e começa a difundir-se guias de viagem e turismo (SIRGADO, 1996). Os turistas eram industriais e herdeiros ricos, ou seja uma elite que dispunham de tempo e dinheiro e em paquetes de luxo viajavam por diversos países.

Com a primeira Guerra Mundial o turismo decaiu, caindo ainda mais com a depressão económica dos anos 20 e com a Segunda Guerra nos anos 30. Depois desta Guerra o turismo volta novamente e a partir daí o turismo deixa de ser para as pessoas ricas e os operários

começam a fazer turismo. Actualmente as pessoas dos países desenvolvidos e uma grande parte das pessoas dos países em desenvolvimento realizam viagens turísticas, e nalguns casos mais de que uma vez por ano. É o chamado turismo de massa onde o sol, praia, exotismo, paisagem são os principais produtos turísticos.

O turismo é considerado hoje como indústria do futuro e com implicações na economia, na sociedade, e no território. Devido as divisas geradas, as transformações sócio-culturais e as transformações do uso do solo provocado pelo turismo.

Os anos 70 foram os anos da grande mudança dessa actividade e com a globalização ela veio intensificar ainda mais. Com o desenvolvimento dos transportes em termos de conforto e rapidez as viagens podem ir a milhares de quilómetros e as estadas podem ir de dias a meses nos diversos tipos de alojamentos. Hoje basta ter tempo e dinheiro e as condições de segurança garantidas, durante a viagem e no destino qualquer um pode viajar.

Os fluxos turísticos continuarão a aumentar a taxas não inferiores a do crescimento da economia mundial. A OMT prevê que já em 2010 o número de chegadas de turistas nas fronteiras internacionais atinge a cifra de um bilhão, 40 vezes mais que o valor registado em 1950 (COSTA, J. et ali, 2004). É de salientar que devido as ameaças do terrorismo, da subida do preço do petróleo e de catástrofes naturais esse número pode não vir a registar. É um ramo de negócios que cresce 4% a 5 % ano (FILHO, A. P.1993).

Vários são os factores que estimularam o aumento dos fluxos turísticos. A poluição nos centros urbanos tem feito que uma grande percentagem da população procura lugares fora das cidades durante as férias. Para além disso há muitos outros factores que estimularam o aumento dos fluxos turísticos (SAUER, 1975, Pag: 364, citado por RUSCHMANN, 1997, Pag:14 – 15).

- *O aumento do tempo livre como consequência da racionalização e do aumento da produtividade nas empresas;*
- *A evolução técnica que conduziu a um aumento na produtividade e a redução dos custos de produção;*
- *O aumento da renda de amplas camadas da população, parte desta direccionada para gastos com viagem e turismo;*
- *O aumento da urbanização como consequência da industrialização, entre outros;*

Hoje devido aos graves problemas provocados pelo turismo de massa tem definido outro tipo de turismo em que muitos autores definem como um “turismo novo”, “brando”, “ecológico”, “alternativo”, “responsável”, ou seja “o turismo sustentável”. Esta nova

designação está intimamente relacionada com a natureza, onde os visitantes vão para as destinações de forma individual ou em pequenos grupos, os alojamentos são pequenos e com serviços personalizados. Para Paul se queremos investir no turismo ele tem de passar necessariamente por este tipo, devido as características do concelho.

I.2.2 – Geografia do Turismo

A actividade turística devida a sua complexidade tem provocado várias abordagens, em campos científicos diferentes, dos quais a Geografia, a Economia e a Sociologia são algumas. A Geografia interessa pelo estudo do turismo, pelo facto das suas actividades se desenvolverem no espaço e por causa das transformações que essa actividade faz no espaço. No estudo do turismo a geografia analisa os factores naturais, humanos e técnicos e as suas relações e claro, analise os fluxos turísticos.

Tendo em conta o objecto de estudo, a Geografia do Turismo, tem de recorrer a outras áreas de investigação como a Geografia do Lazer e Recreação. Há outras áreas científicas que a geografia do turismo recorre, como a Economia, a Sociologia, a Historia, a Antropologia, ... A Geografia do Turismo não perde identidade pelo facto de recorrer as áreas extra-geográficas (SIRGADO. J. R., 1996), pelo contrário fortalece a sua investigação e um maior compreensão do fenómeno. A Geografia do Turismo robustece com o alargamento do seu campo de investigação, através de ligações mais dinâmicas a outras áreas de investigação geográfica e mesmo a outras ciências (SIRGADO, 1996).

A difusão deste fenómeno no espaço é de interesse da geografia e essa atenção foi maior depois da II Guerra Mundial em que houve a massificação do turismo, tanto no espaço como em número. Todo o espaço onde o turismo desenvolve faz parte do espaço geográfico: praias (turismo balnear); montanhas (turismo em meios naturais); campo (turismo ecológico, rural, etc.); desertos (todo o terreno, oásis).

Matéria-prima do turismo, o espaço geográfico, é assim elemento indispensável na decodificação e compreensão dos padrões turísticos actuais. As suas características, que se podem denominar de factores geográficos (naturais, humanos ou técnicos) são elas próprias uma expressão da localização e situação dos lugares. (MOREIRA, J. F. 1994).

Tanto os cursos de geografia ou do turismo, tem sempre disciplinas relacionadas com essas duas áreas. Segundo Luiz Trigo, nos cursos superiores do turismo no Brasil, que por sinal cresce de uma forma assustador, sempre houve disciplinas com conteúdos geográficos, com o objectivo de subsidiar os estudos de turismo.

A dimensão espacial do turismo é um dos importantes factores que interessa a geografia, sem claro esquecer os impactos ambientais do turismo sobre o espaço. É neste sentido que o turismo do espaço rural vem despertando grande interesse aos geógrafos.

I.2.3 – Caracterização do Turismo em Cabo Verde

O arquipélago de Cabo Verde é considerado um destino turístico muito importante, devidas as suas potencialidades. Essas potencialidades são por causa da sua diversidade paisagística, onde podemos encontra, montanhas, mar com praias lindas, para a prática da pesca, mergulho e desportos náuticos e ainda com noite tipicamente crioulas nos restaurantes, bares, discotecas, ... Tudo isto fez com que em todo o Cabo Verde se desenvolvesse diversos segmentos do turismo, como: o turismo de sol, praia, desportos náuticos, turismo de natureza, turismo cultural e muito outras formas.

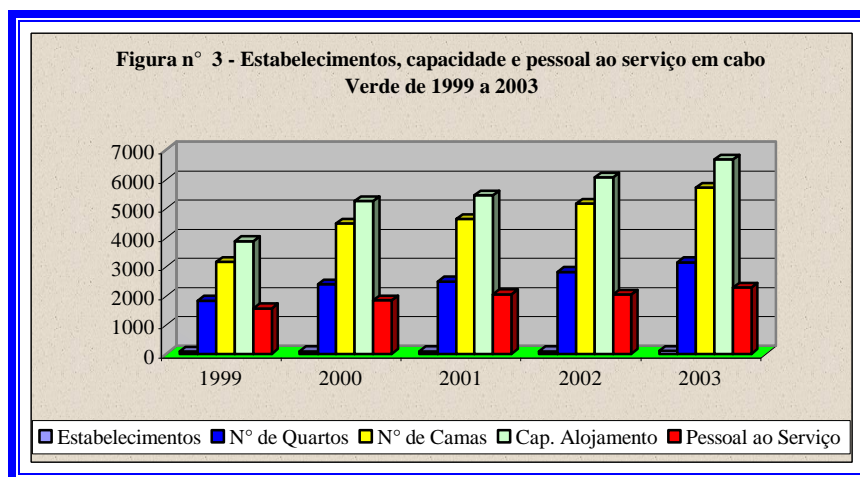
Segundo o actual governo é uma área prioritária e vem sendo alvo de varias intervenções, a começar pela retomada da iniciativa pública para o seu desenvolvimento.

No que concerne as ofertas Cabo-verdianas o quadro danos uma ideia geral de todo o Cabo Verde.

Quadro nº 4 – Estabelecimentos, capacidade e pessoal ao serviço

Categorias	1999	2000	2001	2002	2003	Tx. Crescimento
Estabelecimentos	79	88	88	93	105	12,9%
Nº de Quartos	1825	2391	2489	2820	3146	11,6%
Nº de Camas	3165	4475	4628	5159	5715	10,8%
Cap. Alojamento	3874	5249	5450	6062	6682	10,2%
Pessoal ao Serviço	1561	1845	2046	2043	2281	11,6%

Fonte: Administração Turística Central



Existem em Cabo Verde 105 estabelecimentos hoteleiros, com 5 715 camas distribuídos por 3 146 quartos e empregando 2 281 trabalhadores isto no ano de 2003. A taxa de ocupação ronda os 44% a nível nacional sendo mais elevada no Sal com 56%, seguido de Boavista com 47%, Santiago com 33%, São Vicente com 27% e as outras ilhas com 23% (ATC, 2005).

Do total dos estabelecimentos de alojamento existentes no país a ilha de Santiago possui maior potencial com 25 estabelecimentos (24%), seguido de Sal com 23 o que equivale a 22% (ATC, 2005).

Em relação ao produto turístico, Cabo Verde tem passado uma imagem de sol, praia e areia branca ou seja, o turismo balnear. Segundo o ex-presidente do PROMEX (actual Cabo Verde Investimentos), Georgina de Melo, é essa a imagem que tem passado, mas o país não se esgota ao turismo balnear. A praia, o mar e o sol são apenas uma faceta de um produto turístico bastante complexo. A nossa cultura faz parte desse produto, que não engloba somente a música, mas também a literatura, o Carnaval, entre outros.

Há muitos outros atractivos como a biodiversidade, as montanhas, o vulcão. Por causa dessa imagem o governo priorizou as ilhas com vocação balnear (Sal Boavista e Maio) para o desenvolvimento do turismo. A opção também é por um turismo de qualidade que vai ter em conta os custos sócio-ambientais, a população residente e o seu crescimento, a capacidade máxima de alojamento, as necessidades em equipamentos sociais e abastecimento de luz e água, etc. (PALOP, 2002).

No que toca aos investimentos tem sido mais estrangeiros do que Cabo-Verdianos a investir e os operadores que lideram a lista dos investimentos turísticos no país são os Italianos e Portugueses (CV Investimentos, 2005).

O total dos turistas que entraram em Cabo Verde no ano de 2003 foi de 178 379, em que a maior parte era de origem Italiana (30,4%) seguido de Portugal (16%) e Alemanha

(10,1%), de acordo com a ATC. É de salientar que esses dados podem não ser correctos uma vez que a ATC divulga somente os dados dos estabelecimentos que estão inscritos nesta instituição.

Neste momento há muitos projectos para o turismo em Cabo Verde, mas um dos maiores investimentos a ser realizado no país é o Santiago Golf Resort, num horizonte de 10 a 15 anos, envolvendo cerca de 70 milhões de contos Cabo-verdianos (PALOP, 2002).

Capítulo. II – Enquadramento Teórico-Metodológico e Conceptual

II.1 – Algumas Teorias e Modelos de Analise do Turismo e do Desenvolvimento

O desenvolvimento é um problema que vem preocupando o homem. Cada vez mais aumenta o fosso entre os países pobres e ricos e as dificuldades que os países pobres enfrentam são cada vez maior. O problema de desenvolvimento é uma questão bastante complexa, visto que os modelos de desenvolvimento não são comuns para esses dois tipos de países, pois há vários critérios para classificar o grau de desenvolvimento de um país.

A tentativa de explicar porque é que alguns países conseguem avançar mais do que outros e porque os países menos desenvolvidos não conseguem desenvolver surgiram várias teorias e modelos. Algumas das teorias mais clássicas baseava no clima, dizendo que todos os países desenvolvidos se encontravam na zona temperada da terra, enquanto os países subdesenvolvidos encontravam no clima quente e húmido das regiões inter tropicais. Outros se baseavam na cultura e na religião como factores determinantes

Marx weber salientou a “ética protestante” como a força motriz subjacente ao capitalismo e mais recentemente Mancur Olson argumentou que os países iniciam o declínio quando a sua estrutura de decisão se torna rígida e quando oligarquias impedem o progresso social económico (SAMUELSON e NORDHAUS, 2003). Contudo muito dessas teorias foram abandonadas tendo em conta que hoje encontramos países desenvolvidos em regiões inter tropicais e países menos desenvolvidos em regiões temperadas. Também países onde a religião e a cultura eram determinantes encontram países bem desenvolvidos.

Adam Smith, citado por Mário Murteira mostrou que o desenvolvimento estaria dependente por um lado da crescente “divisão do trabalho” e por outro da acumulação de

capital. A divisão do trabalho contribuiria para o desenvolvimento, pois com o alargamento do mercado, a mão-de-obra especializaria, aumentando a produtividade.

Rostow propôs um modelo chamado de “os estádios de desenvolvimento” (BRADFORD e KENT, 1979). Segundo ele todas as nações poderiam ser colocadas ao longo de um fio contínuo de desenvolvimento. O subdesenvolvimento é uma etapa em que todos os países passaram por ele ou estão passando para atingir o desenvolvimento e é marcado por cinco estádios: sociedade tradicional; pré-condições para o arranque; partida para um crescimento auto-sustentado; maturidade e a idade do consumo em massa.

Uma outra teoria que explica o subdesenvolvimento é o de Ragnar Nurkse – O ciclo vicioso da pobreza. Um país com escassez de capital os seus recursos são inaproveitáveis, o investimento é fraco, logo a sua tecnologia é atrasada. A produtividade é baixa e há fraca produção. O rendimento é baixo devido ao baixo nível de educação que por sua vez leva ao excesso de mão-de-obra não especializada, a emigração e o desemprego. Com baixo nível de educação há falta de técnicos. A poupança é reduzida e continua havendo excesso de capital.

Outra teoria do ciclo vicioso da pobreza é o proposto por Samuelson e Nordhaus. Os rendimentos médios baixos impedem a poupança, o crescimento do capital é baixo e limitam o crescimento da produtividade.

Alguns modelos alternativos para o desenvolvimento são os adoptados pelos “Dragões Asiáticos”. Países como a Coreia do Sul, Singapura, Hong Kong, entre outros tiveram um crescimento económico impressionante. Esses países seguiram elevadas taxas de investimento e beneficiaram da tecnologia de ponta para construir infra-estruturas. A inflação manteve reduzida, como as elevadas taxas de investimento e investiram na educação. Incrementaram as exportações, ou seja uma economia voltada para o exterior.

Outro exemplo bem sucedido é o da China, que nos últimos anos foi uma grande surpresa de desenvolvimento económico. O seu poder económico foi em parte descentralizado onde permitiu a concorrência. Apesar da reforma económica, esta não foi acompanhada por reformas políticas. É o chamado um país dois sistemas. Para impulsionar o crescimento económico os Chineses criaram ZEE.

Uma teoria que ultimamente é muito falado é a teoria de globalização e desenvolvimento fundamentado na noção de modernidade onde privilegia a interdependência das nações, a modernização do mundo, a internacionalização do capital, as novas tecnologias, a globalização, a fragmentação, entre outras formas.

As teorias que tem explicado o subdesenvolvimento nos países menos desenvolvidos são os ciclos viciosos da pobreza e que vimos dois defendidos por Ragnar Nurkse e

Samuelson e Nordhaus. São estes que pretendemos seguir neste trabalho, mostrando que os ciclos viciosos podem tornar em ciclos virtuosos se o local for bem sucedido, no que toca ao aumento dos investimentos, melhorando a educação e a saúde, apostar na formação, obtendo qualificações e que o crescimento demográfico não se acelera para que a população não exerça mais pressão nos poucos recursos naturais existentes. Mas das teorias que explicam o desenvolvimento o que vamos ter como suporte no trabalho, é a baseada na sustentabilidade dos recursos renováveis e não renováveis, difundida a partir do “Relatório de Brundtland”. A ideia é de desenvolver sem trazer problemas para as futuras gerações, ou seja não viver hoje condicionando a sobrevivência dos nossos descendentes.

Devido ao crescimento que o turismo vem tendo nos últimos anos ele vem gerando interesses diferentes e por isso objecto de estudo de diferentes segmentos. O turismo vem sendo analisado e tratado pelas teorias económicas que analisam o turismo. Apesar de grande produção científica que o turismo já desenvolveu, há necessidade de se construir uma teoria que fuja dos estudos de casos das ciências aplicadas (McLINTOSH, citado por Leandro de Lemos). Ele propõe alguns requisitos que essa nova teoria tem que ter como: a função de inovar; ser pertinente e atractiva; facilidade de comunicação no sentido de ser universal; explicar os motivos múltiplos das necessidades dos turistas; entre outros requisitos.

O modelo que seguiremos neste trabalho será o modelo de turismo “alternativo” ou “integrado” desenvolvido a partir dos anos 70, devido aos problemas que a humanidade estava enfrentando e esse modelo veio como um instrumento de desenvolvimento regional. A utilização dos recursos tanto renováveis deveriam ser utilizadas de forma sustentável e que estivesse em estreita harmonia com os valores culturais e ambientais das regiões de acolhimento.

II.2 - Alguns Conceitos Fundamentais

Ambiente – Conjunto de condições em que envolve e sustentam os seres vivos na biosfera como um todo, ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, do solo, da água e de organismos. (Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais).

Aquífero – Corpo de rocha porosa ou de material não consolidado permeável, hidráulicamente activa, capaz de produzir água. Função de aquíferos como áreas de

armazenamento natural para lençol freático. (Dicionário de Ecologia e Ciências Sociais).

Crescimento – Aumento da produção, do consumo, infra estruturas e tecnologia.

Desenvolvimento – Entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição com equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. O desenvolvimento não se refere apenas à economia, ao contrário, a economia deve ser tomada em função do desenvolvimento (CORIOLANO, Luiza).

Desenvolvimento – É o crescimento acompanhado com a melhoria nas condições de vida das populações, nomeadamente a educação e saúde, em harmonia com o ambiente.

Desenvolvimento Sustentável – Satisfação das necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades. (MOURÃO, citando WCED, 1987).

Diversidade – Número de espécies diferentes e sua reactiva abundância numa área. A diversidade é uma medida da complexidade de um ecossistema e muitas vezes uma educação da sua idade relativa.

Número de habitats numa determinada área. Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais.

Poluição – Mudança indesejável do ambiente, geralmente a introdução de considerações exageradamente altas de substâncias prejudiciais ou perigosas, calor ou ruído. A poluição refere-se geralmente aos resultados da actividade humana, mas as erupções vulcânicas e a contaminação de um corpo de água por animais mortos ou por excrementos de animais são também poluição. Dicionário de Ecologia e Ciências Sociais.

Recursos naturais – Qualquer material fornecido por um ambiente que é utilizado pelos homens, como os combustíveis (madeira, carvão, etc.), recursos minerais ou madeira de corte. Dicionário de Ecologia e Ciências Sociais.

Subdesenvolvimento – O subdesenvolvimento é uma decorrência do ajuste estrutural que determina concentração de riqueza e renda, ocasionando a pobreza como expressão extrema da desigualdade social, com ausência total das garantias dos direitos sociais básicos (CORIOLANO, Luiza).

Subdesenvolvimento – é quando um país não tem capacidades para garantir as condições básicas a sua população, como a alimentação, saúde e educação por não ter recursos.

Turismo – O turismo é uma actividade humana intencional que serve com meio de comunicação e como elo de interacção entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando a satisfação de outras necessidades que não o exercício de uma função remunerada. (WAHAB, citado por SIRGADO).

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), “Turismo inclui as actividades desenvolvidas por pessoas ao longo de estadias e viagens fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano e que seja superior a 24 horas”.

Turismo Sustentável – Satisfação das necessidades presentes dos turistas e das regiões receptoras, enquanto protege e realça as oportunidades para o futuro (...) é prospectivo e conduz a uma gestão de todos os recursos de forma que as necessidades, económicas, sociais e estéticas possam ser preenchidas, enquanto se mantêm a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte a vida animal e vegetal. (MOURÃO, citando OMT, 1990).

Turista – Pessoa que viaja de um lugar para outro, por gosto ou interesse, normalmente quando está de férias.

Capítulo. III – Factores de Desenvolvimento Sustentado do Concelho

III.1 – Recursos Naturais

O nosso país possui grandes limitações no que toca aos recursos naturais e essas limitações são muito maiores em relação a matérias-primas. As razões podem ser explicadas na própria origem do país (vulcânica), a sua dimensão e o seu isolamento. Apesar dessas carências nos últimos tempos os recursos naturais têm vindo a ser utilizadas de forma excessiva, contribuindo para o seu esgotamento, pondo em risco as gerações futuras.

Paul não foge a regra, porque é muito frequente neste concelho, o corte das árvores, a poluição das águas e a erosão dos solos. No entanto podemos encontrar no Paul alguns recursos naturais que são indispensáveis para o desenvolvimento do referido concelho.

Os Solos

Os solos da ilha de Santo Antão distribuem-se pelas unidades pedológicas seguintes: Fluvisolos (FL), regossolos (RG), Leptossolos (LP), Andossolos (NA), Vertissolos (VR), Cambissolos (CM), Phaeozemes (PH) e Antrossolos (NA), (DINIS, A. Castanheira e MATOS G. Cardoso, 1999). Os solos são distribuídos e representados de acordo com as zonas climáticas e as situações Geomorfologicas, indo das zonas muito áridas as zonas húmidas.

Segundo o recenseamento agrícola de 1988 Santo Antão tem uma superfície de 79 000 ha, em que somente cerca de 10% é cultivada. O concelho do Paul é o com menor área cultivada. Cerca de 805 ha no sequeiro e 243 ha no regadio o que dá um total de 1 048 ha. Para este concelho os solos constituem um dos recursos naturais de grande importância tanto para a agricultura como para a utilização urbana. Os solos são utilizados para a agricultura, que apesar de ser poucos se forem bem utilizadas poderá ajudar muito para o desenvolvimento do Paul, visto que a agricultura é uma das alternativas do desenvolvimento neste concelho. Também são utilizados para a construção, mas por causa de preço nesta área são poucos utilizados. Há uma escassez de solos e os que existem estão sendo constantemente desgastados, por causa da agricultura intensiva, a erosão hídrica, devido a permanente acção da água, principalmente dos solos que ficam no fundo dos vales, tornando-

os esqueléticos. Mas também encontramos solos relativamente férteis nas encostas, que foram trabalhados (socalcos) desde a muitos anos atrás. Para que os solos sejam utilizados de forma racional é preciso que se substitui essa agricultara intensiva da cana sacarina e determinar as áreas destinadas as construções.

As Bacias e a Rede Hidrográfica: As Águas Superficiais e Subterrâneas

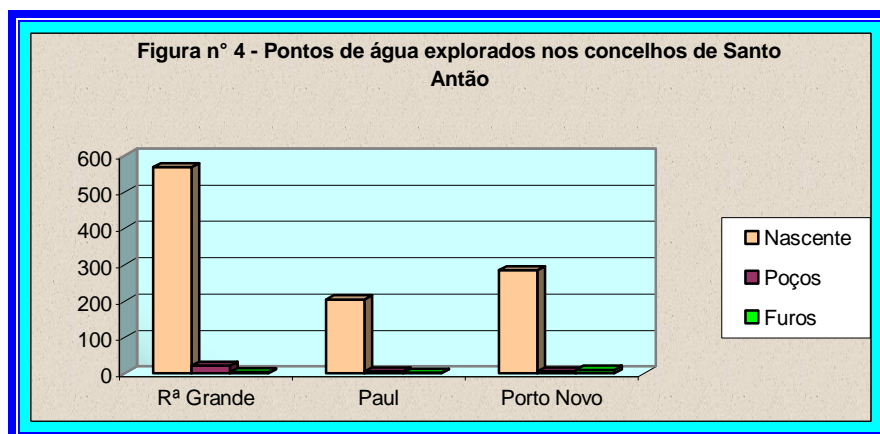
O concelho do Paul tem a taxa mais alta de precipitações anuais chegando a atingir os 700 mm. É de salientar também que nos últimos anos, as chuvas de maior intensidade e de maior frequência têm-se ocorrido no mês de Outubro. O perímetro florestal da Pico da Cruz tem tido grande importância na manutenção dos caudais dos lençóis freáticos.

Este concelho possui uma vasta área irrigada devido aos numerosos vales com cursos de água temporários e alguns com cursos de água permanente, permitindo que a área irrigada seja aumentada. As bacias hidrográficas mais importantes do concelho são as bacias da Ribeira do Paul, com uma superfície de 14 930 km² e a mais caudalosa (9 770,132 m³/dia), seguido da Ribeira de Janela, com 4 634 km², Ribeira das Pombas, com 3 362 km², Ribeira de Penedo, 2 820 km² e Ribeira de António, com 2 464 km² (INGRH). Em relação aos recursos subterrâneos Santo Antão em termos brutos possui 29,200 milhões de m³/ano.

Quando nº 5 – Pontos de água explorados em Santo Antão

Ilha/ Concelho	Número de Pontos de Água Explorado				Caudal Explorado m³/dia			
	Nascente	Poços	Furos	Total	Nascente	Poços	Furos	Total
Santo Antão	1 056	33	16	1 105	26 032	4 182	1 124	31 338
R^a Grande	568	22	4	594	13 828	3 252	372	17 452
Paul	204	5	2	211	5 310	690	326	6 326
Porto Novo	284	6	10	300	6 894	240	426	7 560

Fonte: INGRH



Neste concelho, como em todos os outros da ilha e do país, exploram-se pontos de água para facilitar o abastecimento às populações, como para a irrigação dos terrenos de cultivo. Num total de 1 105 pontos de água explorados em Santo Antão, o concelho do Paul explora-se apenas 211, em que os mais explorados são as nascentes, com 204, seguido de poços e furos, com 5 e 2 respectivamente.

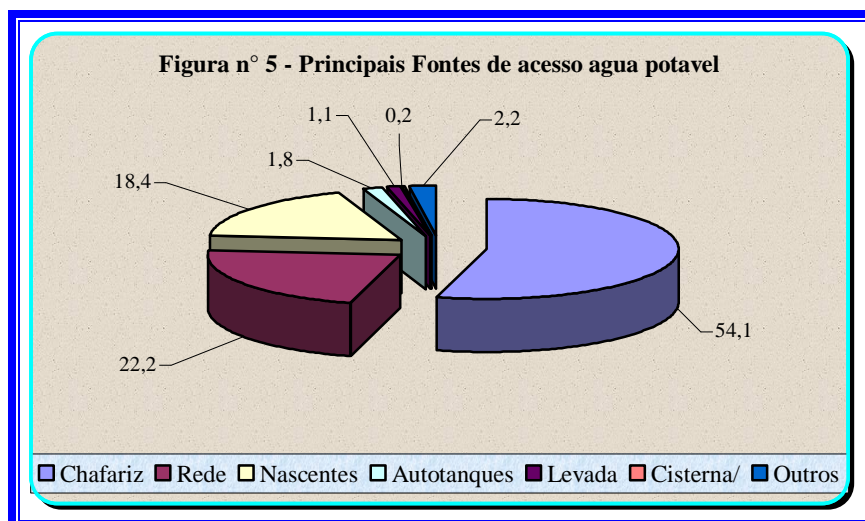
Quanto ao caudal explorado há, um total de 6 326 m³/dia, sendo o maior caudal explorado das nascentes com um valor total de 5 310 m³/dia. Os poços e os furos aparecem com um caudal explorado de 690 m³/dia e 326 m³/dia respectivamente.

Em termos de abastecimento de água potável há diversas formas que vão desde a rede pública até as levadas.

Quadro nº 6 – Principais fontes de acesso a água potável no concelho do Paul

	Chafariz	Rede Pública	Nascentes	Autotanques	Levada	Cisterna/ Poços	Outros
Número Agregados	895	367	304	29	18	2	36
Percentagem	54,1%	22,2%	18,4%	1,8%	1,1%	0,2%	2,2%

Fonte: INE



Dos 1 656 agregados familiares (INE, 2000), a maior parte é abastecida com água potável através dos chafarizes. De acordo com os dados do INE, 54,1% dos agregados utilizam os chafarizes, que equivale cerca de 895 dos agregados familiares. Respectivamente ao abastecimento por canalização por rede pública apenas 22,2% tem água canalizada o que equivale a 367 agregados familiares. É de salientar que esse número tem crescido nos últimos anos, visto que o concelho do Paul encontra quase totalmente coberta com a rede pública, principalmente nos agregados populacionais mais importantes.

Tendo em conta as outras formas de abastecimento de água, 29 dos agregados são abastecidos através autotanques (1,8%), 18 através de levadas construídas das nascentes até o local de residência (1,1%) e 2 através de cisternas e poços (0,2%). Também encontra cerca de 36 agregados que não são abastecidas com nenhum dessas formas. A implementação ou melhorias nos serviços de abastecimento de água a todas as localidades trás como resultado uma rápida melhoria na saúde e nas condições de vida de uma comunidade, principalmente através do controlo e preservação de doenças e da preservação do ambiente.

No entanto os recursos hídricos no Paul sendo contaminados. Durante a destilação da calda para a produção da aguardente usam pneus e óleos queimados e os restos são lançadas nas ribeiras. As cinzas produzidas da queima da palha, que são tóxicas são também lançadas no leito das ribeiras, poluindo não só a água que corre nas ribeiras, mas também os aquíferos. Um exemplo caricato é ter um furo de captação de água para abastecer a população para o uso doméstico e ao pé dele um acumular de cinzas. A “azugra” resultante da produção da aguardente que também contém elementos tóxicos. É lançado ou nas ribeiras ou nos solos que no fim acaba sempre por contaminar os aquíferos. O vazamento da água de lavagem é

outra forma que vem contaminando os aquíferos. Esses são alguns dos muitos problemas que estão pondo em risco a qualidade da água neste concelho.

A Biodiversidade

A biodiversidade ou diversidade biológica assume hoje como sendo indispensável para a evolução como para a manutenção dos sistemas que suportam a vida na biosfera.

O nosso país, como muitos outros, possui espécies biológicas exclusivas e que não possuem em nenhum outro país. Mas é de salientar que a biodiversidade Cabo-verdiana está a diminuir.

No que concerne ao concelho do Paul encontramos três biótipos naturais que fazem parte da rede nacional inicial de áreas protegidas: o parque natural de Pico da Cruz, o Vale do Paul e Cova situadas nas zonas mais húmidas de Santo Antão. O concelho apresenta um elevado número de plantas tanto endémicas (quadro 3), como árvores de fruto e gramíneas, principalmente a cana sacarina. Em relação a biodiversidade marinha não há um estudo sobre a diversidade naquele concelho. No mar do Paul podemos encontrar espécies típicas como búzios, polvos, lagostas, tartarugas marinhas, atuns, entre muito outros.

Paul possui um grande número de plantas e animais existentes em todos os vales sempre verdes, o que podemos dizer que a biodiversidade é elevada no concelho. Contudo, tem havido uma perda da biodiversidade, causada principalmente pelas acções antrópicas. O homem tem exercido pressão directa e indirecta sobre as espécies animais e vegetais, através da agricultura e pastoreio livre destruindo os ecossistemas, a destruição dos habitats, a redução dos nichos ecológicos, entre outras formas.

É urgente transmitir ao homem o dever de responsabilidade de preservação dos ecossistemas para as gerações vindouras. Precisam criar condições para que a agricultura seja modernizada dentro dos limites impostos pela sustentabilidade e não encarar a terra e tudo o que nele há como um recurso a ser explorado em virtude das necessidades do homem. O concelho precisa de uma comissão para o ambiente, para dar mais atenção as questões ambientais principalmente no que toca as espécies endémicas.

A Paisagem

A paisagem constitui outro recurso natural do concelho. Apresenta uma paisagem pitoresca, onde qualquer um que visite, tanto nacionais como estrangeiros fica impressionado

com a sua beleza paisagística. Possui vários vales como os de Penedo, janela, Pombas e Paul, constituindo uma oportunidade de desenvolvimento para o concelho quer em termos agrícolas quer em termos turísticos. O vale do Paul é o mais importante situado entre majestosos montanhas e inacessíveis “a tocarem o céu” e com um curso e água permanente.

O vulcão da Cova, “O Mar dos Franceses”, os encantadores vales de água cristalina, os engenhos para o fabrico da aguardente, as moradias típicas entre as árvores, os planaltos com uma visão panorâmica aliados a vegetação natural e das culturas de cana-de-açúcar, bananeira e inhame constituem a paisagem Paulense. Também não se pode esquecer o centro balnear de “Passagem” (piscina de água doce) situada numa zona calma, fresca e colorida constituindo um importante opção para o turismo

Por outro lado o mar representa um óptimo desafio para ser explorado. Ao longo do litoral entre Janela e Porto Novo existe uma paisagem quase lunar e onde possui o Farol Fontes Pereira de Melo construído em 1896 para sinalizar o canal para São Vicente.

Falando dessa paisagem é preciso ter mais fiscalização nas construções porque há muitas construções que são feitas de forma desorganizadas.

III.2 – Recursos Humanos

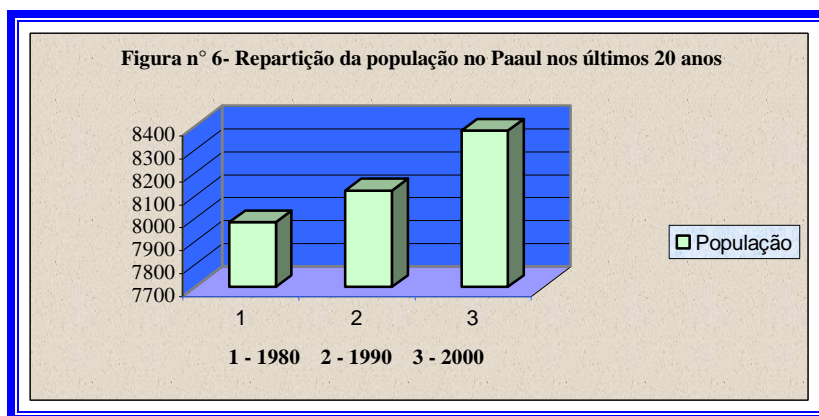
População Absoluta e Relativa

O concelho do tem uma população de 8 383 hab, sendo 4 538 do sexo masculino e 3845 do sexo feminino, espalhado por uma superfície de 54,3 km². A sua densidade populacional é de 154,3 hab/km² e um crescimento natural positivo com cerca de 53 pessoas. Trata-se do concelho mais pequeno da ilha de Santo Antão e o menos populoso, representando, cerca de 18% do total da referida ilha e apenas, cerca de 2% em relação a Cabo Verde.

Quadro nº 7 – Crescimento da população no concelho do Paul nos últimos 20 anos

Concelho	Paul		
Anos	1980	1990	2000
População	7 983	8 121	8 383

Fonte: INE



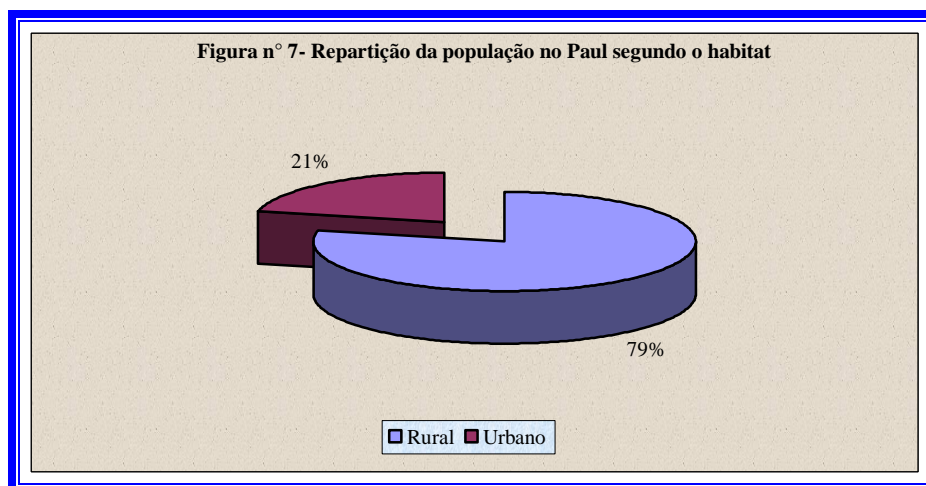
Nos últimos 20 anos houve um crescimento muito lento da população no Paul. Comparando com a década de 90, a população cresceu, apenas, 262 pessoas. Esse crescimento pode ser explicado por diversos factores: o primeiro pode estar relacionado com a emigração, tanto para os outros concelhos d ilha, como para as outras ilhas, principalmente a ilha vizinha de São Vicente, mas também para o estrangeiro. Esses lugres oferecem melhores condições pelo facto de possuir melhores infra-estruturas, como por exemplo hospitais e escolas. Sabendo também que Paul é um concelho essencialmente agrícola, e com a escassez das chuvas as coisas complicaram, pois o cultivo da cana sacarina não tem trazido grandes benefícios a população o que leva estes a emigrar no sentido de procurar emprego. Ainda falando deste fenómeno que é a emigração é importante mencionar os estudantes que saem do Paul para ir estudar noutros pontos do país e do estrangeiro e acaba por não regressar por falta de alternativas de emprego, fazendo com que haja fuga de quadros neste concelho. Isto tudo tem contribuído para que Paul perde população.

Com uma única freguesia (Santo António da Pombas) a sua população está distribuída por varias localidades. A população está mais concentrada na localidade de Janela, com 2130 hab, seguido por Vila das Pombas, com 1367 hab, Cabo de Ribeira, com 1139 hab e Eito, com 1039 hab. A distribuição dessa população é irregular. As principais povoações estão fixadas ao longo dos vales, ou seja as ribeiras por causa da abundância de água para poder praticar a agricultura. A concentração ao longo das encostas é menor e tem vindo a decrescer.

Quadro n° 8– Repartição da população em Paul segundo o habitat em 2000

Concelho	População			
	Rural	Percentagem	Urbano	Percentagem
Paul	6 587	78,6%	1 796	21,4%

Fonte: INE



Pelas características geográficas do concelho é fácil concluir que a população reside essencialmente no meio rural. A população rural é muito maior do que a população urbana, pois como já vimos é um concelho agrícola o que faz com que a população esteja mais concentrada no campo. A taxa de urbanização no Paul é de 21,4% o que mostra a fraca concentração urbana.

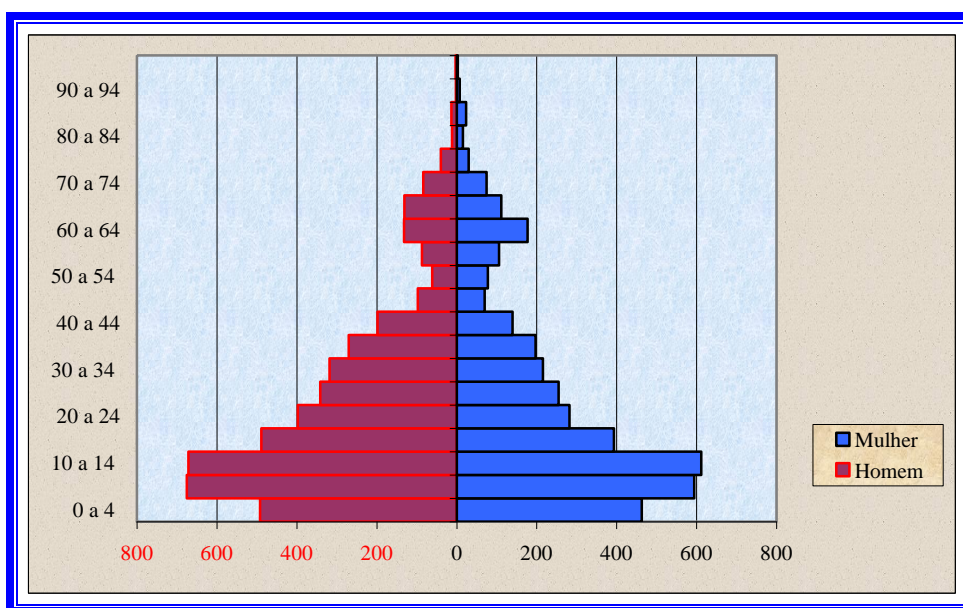
No que refere a natalidade o número de nascimentos no Paul é de 94 indivíduos, com uma taxa bruta de natalidade de 11,2% (INE), o que quer dizer que em cada 1000 pessoas nasceram cerca de 11 crianças.

A taxa de fecundidade no Paul em 2000 foi de 65,5‰, ou seja em cada 1000 mulheres em idade de procriar nasceram 65 crianças (INE).

A taxa de mortalidade é também baixa no Paul (4,8‰), o que poderá ser explicada pela melhoria na saúde. O facto de não ter ocorrido nenhuma epidemia ou fome nos últimos tempos podemos concluir que a mortalidade ocorre mais com a velhice. Apenas 41 óbitos em 2000 (INE).

A relação de masculinidade é de 118/100, ou seja existe 118 homens para 100 mulheres, o que mostra que existem mais homens do que mulheres no Paul (INE).

Figura nº 8 - Pirâmide Etária do Paul no ano de 2000



Fonte: INE - Censo 2000

A população no Paul é jovem. Dos 8383 hab, 41,8% tem idade compreendida entre os 0 aos 15 anos, 51,1% dos 15 aos 64 anos, enquanto que a população idosa de 65 anos e +, corresponde a 7,1% (INE). O número de homens é sempre superior das mulheres excepto na faixa etária que vai dos 50 – 64 anos e dos 80 e + o que mostra que os homens correspondem a maioria da população.

O emprego é outro problema que vem preocupando as autoridades Paulenses. A situação do concelho é muito difícil, porque sendo um concelho agrícola, hoje ela enfrenta vários constrangimentos no que toca aos recursos naturais, escassez das chuvas e altas taxas de desemprego. Contudo de acordo com os dados do recenseamento de 2000 a população activa (2 626) estava mais no sector terciário (1 271) constituindo cerca de 48,4%. É de salientar que a população feminina está bem representada e a quase um equilíbrio entre as mulheres (597) e os homens (674). No sector primário encontra-se 717 pessoas que corresponde, 27,3%, enquanto que o sector secundário é o que emprega menor número de pessoas (592), logo tem menor percentagem (22,5).

A maioria das pessoas trabalhavam nas FAIMO, mas com a sua suspensão, aumentou o número de desempregados no Paul. O censo de 2000 mostra que é o concelho que possui maior taxa de desemprego da ilha, cerca de 21,3% entre homens e mulheres, Ribeira Grande (17,4%) e Porto Novo (12,6%). Em relação a taxa de desemprego por sexo o feminino apresenta uma taxa elevadíssima de 31% e a masculina de 15,6%. A situação continua sendo alarmante tendo em conta que a pobreza continua a crescer, colocando a ilha de Santo Antão

como uma das ilhas mais pobres de Cabo Verde e Paul o concelho mais pobre, isto segundo os dados do INE divulgados pela televisão.

Com o objectivo de minimizar a situação algumas Instituições e ONG'S tem trabalhado neste sentido, ajudando as famílias mais carenciadas, os inválidos e os reformados do FAIMO. Para que o problema se resolva é preciso que o governo central e local crie postos de trabalhos. Mas pensamos que a solução passa pela formação, nomeadamente a Formação Profissional dos membros das famílias mais vulneráveis e não só. A atribuição de micro-creditos é também uma alternativa, mas que haja uma fiscalização forte, onde haja rotatividade, onde os rendimentos produzidos sejam reembolsáveis e assim outras pessoas serão contempladas.

Nível Académico

O concelho do Paul com insuficiências em recursos humanos e financeiros é fundamental apostar na educação se queremos ter um desenvolvimento integrado e sustentado.

Como acontece em todo o país o sistema de ensino no Paul é composto pelo Pré-Escolar, Ensino Básico Integrado, Ensino Secundário e Alfabetização. O ensino Pré-Escolar que vai dos 4 aos 6 anos encontra-se na maioria das localidades funcionando com 8 jardins, sob orientação de 14 monitoras e supervisionadas por uma educadora infantil. Estão matriculadas 252 alunos, sendo 140 alunos do primeiro ano e 112 alunos no segundo ano (Delegação Escolar do Paul).

O Ensino Básico Integrado que vai dos 6 aos 12 anos é obrigatório e com duração de 6 anos, encontra-se em todas as localidades, mesmos as mais afastadas do centro. Possui 1 528 alunos matriculados, organizados em três fases cada um com dois anos. As escolas (18) estão agrupadas em quatro (4) Pólos cada um sob a orientação de um Gestor distribuídos pelas localidades de Eito, Cabo de Ribeira, Janela e Pico da Cruz. A nível do corpo docente Paul possui 101 professores dos quais 82 tem formação e 19 sem formação. É de realçar que dos 82 considerados com formação 25 estão a fazer formação a distância, mas saem este ano (Delegação Escolar do Paul).

O Ensino Secundário que vai dos 12 aos 18 anos; também tem duração de 6 anos, é organizado em três ciclos de dois anos, mas no Paul funciona apenas os dois primeiros ciclos. Estão matriculados 752 alunos nos dois ciclos até o 10º ano, porque o Liceu não possui

capacidades para suportar elevado número de alunos, visto que no referido liceu funciona tanto o EBI como o ES.

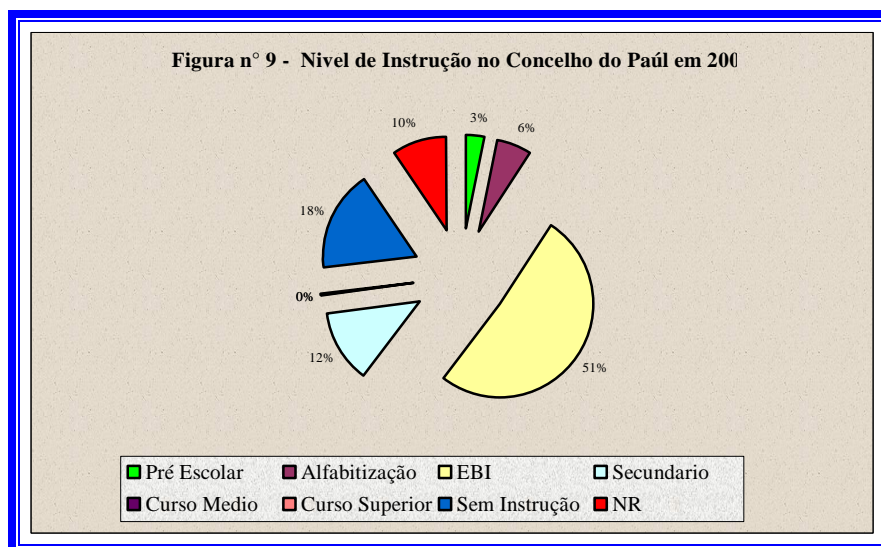
Neste momento há 31 professores, sendo 31 com formação e 3 sem formação. Ao terminar o 2º Ciclo os alunos são obrigados a continuar os seus estudos em Ribeira Grande ou em São Vicente. O não alargamento para o 3º Ciclo tem haver com a falta de instalações e insuficiências de professores qualificados na área.

É preciso criar condições para que o liceu funcione em pleno e Paul não ficar na dependência da Ribeira Grande. O seu funcionamento em pleno passa necessariamente pela construção de uma escola primária, para que os dois não fiquem juntas ou então a construção de um novo liceu com novas instalações (laboratórios, biblioteca, ...), mas também a colocação de quadros qualificados no Paul. Para garantir a toda a população do Paul a educação a DGAEA encarrega-se dessa educação a todos aqueles que por alguma razão abandonaram os seus estudos e dar a oportunidade a todos de aprender a ler e a escrever. A Alfabetização está implementada em varias localidades do concelho com todas as fazes em funcionamento. Neste momento estão inscritos 230 alunos, dos quais 137 são do sexo masculino e 93 do sexo feminino, abrangendo todas as três fases.

Ainda no que toca ao nível de escolarização segundo os dados do INE em 2000 se pode considerar como elevado. Com o total de 8 383 hab, cerca de 1 470 (ver quadro em baixo) não possuem nenhum nível de instrução, ou seja nunca frequentaram a escola, com maior incidência no sexo feminino. Tendo em conta que se trata de um concelho pequeno esse número é elevado. Os cursos Médios e Superior são muito baixos em que 8 tem o curso Médio, enquanto 16 tem o curso Superior. Esse baixo valor poderá ser explicado pelo facto de Paul não oferecer grandes oportunidades de emprego e os estudantes quando regressam procuram outros lugares onde possam encontrar emprego em suas áreas.

Quadro nº 9 – Nível de instrução por sexo no concelho do Paul em 2000

Nível de Instrução	Total	Masculino	Feminino
Pré-Escolar	274	143	131
Alfabetização	498	306	192
EBI	4 278	2 461	1 817
Secundário	1 042	561	481
Curso Médio	8	7	1
Curso Superior	16	13	3
Sem Instrução	1 470	633	837
NR	797	414	383
Total	8 383	4 538	3 845



As condições de acesso aos serviços e equipamentos de saúde

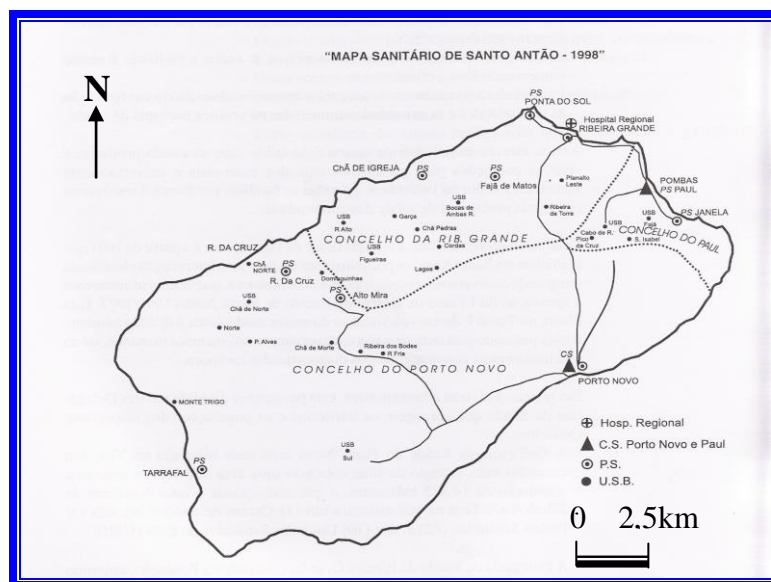
A saúde é um bem raro, mas que todos têm direito a ela, pois cabe ao estado criar as condições de modo a garantir os cuidados essenciais aos indivíduos. Num concelho como Paul com condições geomorfológicas, bastante intensas, contribuindo para o isolamento e dispersão das localidades, as pessoas são penalizadas em relação a saúde. Por isso é preciso criar as condições para que essas pessoas pelo menos tenham os cuidados básicos garantidos.

No sentido de aproximar as localidades ao acesso a saúde, este sector encontra-se estruturado da seguinte forma (Delegacia de Saúde do Paul):

- Uma delegacia de saúde constituído por:

- Um Centro de Saúde situado em Vila das Pombas;
- Dois Postos Sanitários (Chã de João Vaz e Janela);
- Quatro Unidades Sanitárias de Base, situados em Pico da Cruz, Santa Isabel, Figueiral e Fajã de janela;

Figura nº 10 - Mapa Sanitário de Santo Antão – 1998



Fonte: II PDSA, 1998 – 2001

A distribuição da Rede Sanitária tem como função a prestação de cuidados primários, existindo um agente sanitário em todas elas. O Cento de Saúde tem capacidade para 19 leitos estruturados da seguinte forma: 4 pediatrias; 2 Salas de Observação; 3 Enfermarias de Homens; 4 de Isolamento; 2 Enfermarias de Mulheres e 4 maternidades.

Essa Unidade de Saúde ainda apresenta muitas carências, tendo em conta que não possui nenhum tipo de laboratório e nem técnicos especializados, o que implica que todos os trabalhos relacionados com essas unidades têm de ser feitas no concelho da Ribeira Grande onde existe o Hospital Regional. Isto tem sido um entrave ao desenvolvimento do Paul, visto que a não existência de um hospital impede que Paul tenha um bom médico ou mais e ainda técnicos especializados. A equipa técnica é composta por 1 médico que é o delegado de Saúde, 5 Enfermeiros, 4 Agentes Sanitários e 6 Ajudantes de Serviços Gerais (DSP). É preciso equipar este Centro com equipamentos adequados para que Paul não fique dependente do outro concelho no que refere a saúde. Também devidas as condições geográficas do concelho deveria ter mais de que um medico, principalmente nas zonas altas para atender os casos mais graves, pois leva muito tempo para chegar no Centro.

As condições de Vida

Segundo INE-Censo 2000 – Condições de Vida dos agregados Familiares; casa individual é o tipo de habitação predominante no Paul (85,7%) e que a maioria pertence a essas famílias (58%). Apenas 22,2% dos agregados familiares tinham como principal fonte de acesso a água potável através de rede pública e a maioria através de chafarizes. Quanto a distribuição de água, sendo um concelho com uma abundância relativa de água era necessário ampliar a rede de distribuição para que a população não deslocasse a procura de água. Segundo o Boletim Informativo da Câmara do Paul (2003), a Câmara deu um passo extraordinário neste sector. No ano de 2000 havia 195 ligações, enquanto que actualmente Paul possui cerca de 600 ligações, prevendo atingir 800 em todo o Paul.

Contudo há carência de abastecimento de água, principalmente nas zonas altas e que é preciso fazer muito mais para melhorar a situação dessa população, como por exemplo a construção, reparação e manutenção das infra-estruturas de abastecimento de água.

Quanto à principal fonte de energia para preparação dos alimentos a lenha continua sendo a principal fonte de energia no Paul (55,9%) e o gás a segunda principal fonte (42,9%). A utilização da lenha como fonte de energia tem vindo a destruir o coberto vegetal, ameaçando tanto o ecossistema como a saúde pública das pessoas, principalmente a das mulheres, porque são elas que cozinha. No que toca a fonte de energia para a iluminação a electricidade é a principal fonte e actualmente Paul encontra quase totalmente coberto com a luz eléctrica.

No que concerne a posse de casa de banho e retrete somente 18,9% é que possuía em 2000; enquanto 76,8% não tinha (INE). Nesse domínio a Câmara em conjunto com as Associações construíram cerca de 80 casas de banho, tanto no meio rural como no urbano e mais de 70 famílias foram apoiadas com materiais de construção e louças sanitárias. Está também previsto a construção de rede de esgotos e fossas sépticas em algumas localidades, mas o que acontece é muitas vezes prometem e demoram muito tempo em construir e nalguns casos acabam por não construir.

A solução viável passa pela construção de rede de esgotos, mas tendo em conta a orografia do concelho dificultam muito. A construção de fossas traz graves problemas para o ambiente principalmente para a população ajuzante que vê a água contaminada.

Falando ainda do nível de conforto das famílias, grande parte delas pelo menos tem rádio ou televisão em casa. Isto é muito bom porque a informação chega em casa

contribuindo para a participação no processo de desenvolvimento social, cultural e económico do país. A Câmara em parceria com as Associações de Desenvolvimento Comunitário e outras Instituições tem ajudado as famílias carenciadas na construção de moradias, mas muitas vezes demoram em entregar as mesmas.

III.3 - As Infra estruturas e os Equipamentos

Rede Viária e Tráfego Rodoviário

Os transportes assumem hoje como um sector determinante no desenvolvimento de qualquer país. Para Cabo Verde é ainda mais determinante tendo em conta as características do país e a sua dependência quase exclusivo do exterior. Os transportes influenciam grandemente o espaço geográfico. A construção de estradas, vias-férreas, portos e aeroportos vão provocar profundas alterações na distribuição da população e das actividades económicas.

Para haver circulação/mobilidade há que haver condições naturais, pois podem facilitar ou dificultar um traçado viário.

A nível nacional Santo Antão é das ilhas onde as condições naturais são menos favoráveis a circulação de pessoas e bens, tanto no seu interior como para o exterior. O relevo montanhoso constitui um grande obstáculo a construção de uma via terrestre, pois aumentaria o custo de construção, logo as vias de acesso na ilha são insuficientes para cobrir toda ela, o que deixa muitos lugares "encravados" devido ao difícil acesso. Para além da topografia outros factores podem condicionar a construção de estradas em Santo Antão, como por exemplo a disponibilidade financeira. Porque o nosso país é pobre e depende do exterior, muitas vezes não há verbas e também porque o problema de construção de estradas é em todo o arquipélago. A densidade de tráfego e a decisão política pode ser outros factores determinantes.

A ligação interna feita pelos transportes terrestres constitui um factor importante no abastecimento da população da ilha. O escoamento de produtos e a deslocação de pessoas de diferentes lugares é garantido por transportes públicos.

No que tange ao concelho do Paul encontramos uma rede viária deficiente, visto que, faz parte da ilha onde as condições Geomorfologicos não favorecem a construção de estradas. Mesmo assim favorece do acesso rodoviário que liga o centro do concelho com as principais localidades (Eito, Cabo de Ribeira, Janela) e com os outros concelhos,

principalmente Ribeira Grande onde possui um grande troço de estrada com 8 km de extensão. Em relação a ligação Paul/Porto Novo ela é feita através de Ribeira Grande num total de 36 km a partir do referido concelho e 44 km a partir do Paul. Mas está em construção a estrada que ligará Paul/Porto Novo via litoral ("a famosa estrada Janela/Porto Novo"). Segundo o presidente da Câmara Municipal do Paul Dr. Américo Silva essa estrada é fundamental porque vai haver um "desencravamento" do Paul. Com essa estrada em vez da população passar por R^a Grande para ir para P. Novo agora é ao contrário, o que vai facilitar a vida dos habitantes e um contributo no desenvolvimento daquele Município. É preciso ter em conta no nível de emprego que aquela infra-estrutura vai proporcionar. Mas também a que pensar no problema de conservação e gestão porque todos os anos as estradas são sujeitas a danos, devido a erosão provocada pelas chuvas no Paul.

O tráfego rodoviário do concelho é assegurado num total de 101 viaturas, sendo 25 pesadas, 63 ligeiros e 13 motociclos (CMP, 2005). O parque auto tem vindo a crescer nos últimos anos melhorando as condições do transporte de pessoas e bens. Esse transporte é feito principalmente com "Hiaces" que fazem a ligação Paul/R^a Grande/P. Novo todos os dias.

Acesso Portuário e Aeroportuário

No que toca ao transporte marítimo, desempenha hoje um lugar importante na economia mundial.

Na ilha de Santo Antão, como acontece com o acesso rodoviário a geomorfologia, também constitui um obstáculo. A orla costeira não favorece o transporte marítimo. Mesmo assim a ilha possui um porto situado no concelho do Porto Novo. Seu estabelecimento é de classe B, significando uma instalação com cais acostável, podendo receber navegação de longo curso até 5 000 tdw e organizada numa Delegação Portuária (II PDSA, 1998 – 20001).

A ligação marítima é muito importante para a ilha porque estabelece a ligação principalmente com a ilha de São Vicente. Essa frota é assegurada actualmente por dois navios de cabotagem (Ribeira do Paul, e Mar de Canal) que fazem diariamente a ligação Porto Grande – Porto Novo – Porto Grande. Outros navios vão para Porto Novo em viagem não regulares para abastecer a ilha de combustíveis, bens da primeira necessidade, cimento e outros produtos. Existe na ilha alguns desembarcadouros rudimentares que estão classificados na classe C do sistema ENAPOR: Ponta do Sol, Paul, Janela e Tarrafal de Monte Trigo.

Quanto ao concelho do Paul a sua superfície não permite construção de portos, devido a linha de costa que é muito baixa e também devido a profundidade do mar nessa zona que é muito rasa. O concelho é apenas servida por dois desembarcadouros, uma situada na localidade de Paço e outra em Janela, que dão acesso a botes (até o máximo de 10 m) que é utilizada para a pesca e na movimentação de barcos de pequena cabotagem como por exemplo Marlise que abastece o Paul de bens da primeira necessidade.

O mais ideal seria a construção de um porto no concelho do Paul com cais acostável onde a população Paulense pudesse utilizar os transportes marítimos com segurança, rapidez e mais económico. Facilitaria os comerciantes tanto no escoamento dos seus produtos para São Vicente que é o principal mercado do Paul e Santo Antão no geral, como na compra de outros produtos. A deslocação do Paul para Porto Novo é muito custoso e também há o problema de segurança.

Quanto aos transportes aéreos é outro subsector de elevada importância para um país e para Cabo Verde é importante para a sua economia. Em relação ao acesso aeroportuário em Santo Antão, desde 1982 possui um aeródromo, situado em Ponta do Sol. Possui uma única pista com cerca de 650 m de comprimento e é possível somente a circulação de aviões pequenos. O único avião que era autorizado a aterrar naquela pista era o Twinoter que pertencia aos TACV, mas foi encerrado no ano de 2003, porque esse avião saiu de circulação.

É urgente tomar medidas para resolver os problemas dos transportes aéreos em Santo Antão, como por exemplo:

- O aumento das dimensões da pista e a resolução dos problemas em termos operacionais;
- Diminuição das tarifas que são muito elevadas, isto em Cabo Verde no geral;
- Criar uma linha com ligação directa a ilha do sal;

Segundo o actual Primeiro-ministro esse aeroporto não encontra encerrado, mas sim suspenso, até que todas as condições sejam criadas para a retomada desta linha.

Especificamente no concelho do Paul, não existem condições para a construção de aeroportos ou aeródromos, porque a sua superfície é muito pequena e também a presença de altas montanhas não permite a construção dos mesmos. A solução para o Paul é a reabertura do aeródromo de Ponta do Sol ou a construção de um aeroporto internacional no concelho do Porto Novo, como se tem vindo a falar.

Rede de Telecomunicações

Uma outra infra-estrutura de extrema importância actualmente para o desenvolvimento económico, indústria e para os serviços são as telecomunicações. Para que haja desenvolvimento integrado e equilibrado o acesso a informação é indispensável para que haja participação das populações.

As telecomunicações têm sofrido grandes evoluções em Santo Antão nos últimos anos com a implementação dos telefones e da electricidade no meio rural e com a introdução da Internet. Apesar disso continua havendo carências em muitas localidades. Isto porque a ilha é muito montanhosa o que dificulta a instalação de telefones nas zonas altas, a população é pobre e nem todas tem condições para adquirir um telefone.

Quadro nº 10 – Evolução do parque telefónico em Santo Antão

Localidades	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Porto Novo	928	987	1 422	1 809	1 953	2 010
Paul	436	626	815	880	929	911
R.^a Grande	1 074	1 307	1 419	1 474	1 489	1 480
P. Sol	346	394	413	421	426	414
Coculi	390	544	863	1 312	1 346	1 441
Total	3 174	3 858	4 932	5 896	6 143	6 256

Fonte: CV Telecom.

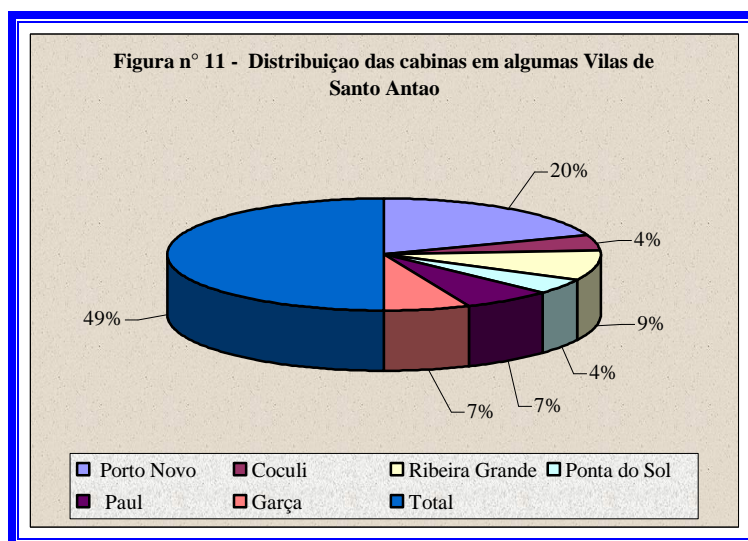
O parque telefónico em Santo Antão teve um aumento significativo ao longo dos 5 anos. Dos 47 124 habitantes, cerca de 6 256 possuem telefone o que dá uma densidade de telefónica de 13,2%.

O concelho do Paul com uma população de 8 383 hab. Tem uma densidade telefónica de 11%. Paul encontra-se totalmente coberto pelo telefone em todas as localidades, mesmo as mais altas, pois sendo um concelho pequeno torna mais fácil a instalação de telefones em todas as localidades. As mais isoladas (Santa Isabel, Pico da Cruz) apesar de não haver telefones nas casas encontra um telefone público ao serviço da população.

As cabinas telefónicas são também de extrema importância para as populações, uma vez que serve a todos, principalmente os que não conseguem ter um telefone em casa.

Quadro nº 11 – Distribuição das cabinas telefónicas em algumas vilas de Santo Antão

Localidades	Número Cabinas
Porto Novo	9
Coculi	2
Ribeira Grande	4
Ponta do Sol	2
Paul	3
Garça	3
Total	23



Fonte: CV Telecom.

Comparando essa distribuição em termos de concelho podemos observar que R.^a Grande é o que tem maior número de cabinas telefónicas (11), seguido de Porto Novo (9) e por último Paul com apenas 3. Paul tem muito poucas cabinas o que implica que há muita gente que não tem acesso a elas, ou para ter acesso tem de percorrer uma grande distância, visto que elas ficam localizadas na Vila e em Eito. O ideal seria a instalação de mais cabinas telefónicas, principalmente para as zonas de Cabo de Ribeira, Janela e Figueiral.

A Internet também já é uma realidade em Santo Antão e no Paul especificamente. Sendo uma das novas tecnologias de informação e de comunicação das sociedades modernas ela é ainda limitada na referida ilha. De acordo com os dados da CV Telecom. ela só foi possível em Paul no ano de 2001. Embora, seja uma realidade no referido concelho, uma elevada percentagem está desconectada dessa nova tecnologia. Porque quem tem acesso a ela são as instituições e algumas pessoas individuais em suas casas. Se a população quiser ter acesso tem de deslocar ao concelho de R.^a Grande onde existem lugares que se paga para ter acesso.

É possível também ter acesso ao serviço Rooming no Paul, que é utilizado pelos turistas que visita o concelho.

Equipamentos Sociais e Culturais

O concelho do Paul devido a sua superfície e a sua localização impede a construção de grandes infra-estruturas o que lhe dá um aspecto semi-urbano, logo não possui equipamentos de grandes importância.

As entidades Paulenses (CMP), tem esforçado para infra estruturar o referido concelho, mas há que fazer muito mais no sentido de criar condições para o seu desenvolvimento. No que tange aos equipamentos sociais, beneficia de uma Delegacia de Saúde, constituído por 1 Centro de Saúde, 2 Postos Sanitários e 4 Unidades Sanitárias de Base.

Quanto as escolas o concelho possui, Jardins Infantis e Escolas Primarias nas localidades mais distantes do concelho permitindo o ensino as crianças e adultos nessas localidades. Para o Ensino Secundário há um Liceu, onde se lecciona até ao 10º Ano de Escolaridade, porque não há capacidade para suportar elevado número de alunos. O Liceu não possui as condições, nem em termos de sala, nem em equipamentos e também porque coabita tanto o EBI como o Secundário.

Como equipamentos sociais ainda podemos destacar, o edifício do Paços do Concelho, a Igreja, as estradas que ligam as principais localidades e o Centro de Juventude. Este Centro foi inaugurado em 2003 e segundo o Editorial da Câmara Municipal do Paul, publicado no mesmo ano, contempla sala de conferências, ginásio, biblioteca, sala de audiovisual, salão NET, sala de aconselhamento, atelier de artesanato, entre outras valências. Na altura da inauguração este Centro não possuía nenhum equipamento e até agora não foi equipada com nada, servindo neste momento como instalação da Câmara Municipal devido aos estragos causados pelas últimas chuvas no Paços do Concelho. É de salientar a construção de alguns Centros Comunitários e alguns centros de lazer, onde as pessoas, nomeadamente os jovens passam os seus tempos livres. As instalações hoteleiras são muito fracas devido a falta de espaços para a construção, uma vez que a maior parte da superfície é utilizada para a agricultura e os proprietários não querem “abrir mão” das mesmas.

A nível de infra estruturas culturais a situação é ainda mais complicada. Existe um défice muito grande nesta área e os pouquíssimos espaços existentes não são suficientes as necessidades do concelho. O que podemos encontrar é uma biblioteca; mas que precisa de ser modernizada, recintos desportivos em quase todas as localidades, um campo de futebol e um Cine-Teatro. Este Cine-Teatro foi usado para a exibição de peças teatrais, dança, musica e cinema; durante algum tempo, depois da sua construção. Hoje ela encontra abandonado sem

nenhuma utilidade, precisando de reabilitação e vida. Também encontramos o parque natural de Passagem que durante muito tempo constitui um ponto importante nos encontros de fins de semanas, na promoção cultural através de festivais musicais, mas precisa de ser repensado no sentido de ser uma infra-estrutura cultural viva.

Ainda como património podemos destacar o Farol Fontes Pereira da Melo; algumas casas antigas, entre outras.

No programa da Câmara Municipal há um conjunto de acções que vai ser concretizado conjuntamente com o projecto Macarural no quadro do programa INTERREG III B (Cooperação Canárias-Açores-Madeira-Paul) com o objectivo de revalorização do património. Irá ser desenvolvidas as seguintes actividades:

- A criação do museu do “grogue”;
- Reabilitação do Farol Fontes Pereira de Melo;
- Criação da casa de artesanato do Paul;
- Recuperação das casas tradicionais;
- Reabilitação da Igreja Matriz da Comarca do Paul;
- Conclusão do miradouro de Santo António;
- Reabilitação do Parque Natural de Passagem;
- Reabilitação do Cine-Teatro, entre outras.

Capítulo. IV – As Actividades Turísticas no Concelho do Paul

IV.1 – As actividades Turísticas no Paul e a Sua Situação

As actividades turísticas no concelho do Paul são ainda muito poucas. Por um lado porque o concelho não possui equipamentos de grande importância, devido a falta de espaços para construir os mesmos. Por outro lado os turistas que visitam o Paul, a maioria hospedem em Ribeira Grande por possuir mais alternativas. Os pequenos equipamentos existentes são pouco frequentados e nalguns casos é por não ter boas condições. Embora actualmente haja um maior esforço no sentido de melhorar essas condições para atrair os turistas.

Apesar dos constrangimentos que o concelho enfrenta em termos de actividades turísticas uma actividade que vem sendo muito apreciado no Paul são os circuitos turísticos. O relevo montanhoso com profundos e longos vales tem permitido que muitos turistas percorrem todo o concelho. Os circuitos mais importantes são os seguintes: Pico da Cruz – Janela, percorrido através de caminhos vicinais entre as florestas; Cova – Vila das Pombas que começa na cratera de um vulcão, descendo sobre florestas e atravessando todo o Vale do Paul, em contacto com a população. É concorrido por todos os turistas que visitam o Paul. Outro circuito é o de Pico da Cruz – Janela em que aqui os turistas visitam o “Mar de Inglês”. Por último há um outro circuito que é Pontinha de Janela – Porto Novo que é desenvolvido na faixa litorânea e que neste momento está a construir a estrada que liga esses dois lugares. Para que esses circuitos sejam mais concorridos é preciso melhorar o acesso e sinalizar os caminhos vicinais.

Há outros lugares visitados como o Farol Fontes Pereira de Melo, a Pedra Escrivida e o Centro Balnear de Passagem, onde se faz um festival de musica todos os anos e que é frequentado por muitos turistas. As Festas de Romarias têm sido aproveitadas como actividades turísticas, nomeadamente a festa de Santo António das Pombas comemorada a 13 de Junho dia do Município do Paul. É uma manifestação cultural que vem fazendo parte do círculo turístico do concelho, atraído turistas tanto nacionais como estrangeiros. Hoje essa festa vem sendo mal aproveitada como produto turístico, porque sendo uma festa de cariz religioso, vem assumindo outros contornos. Segundo José P. Ferreira a festa está a tornar mais em encontros comerciais. As pessoas querem vender produtos estrangeiros.

A visita aos Trapiches Tradicionais é uma outra actividade mas que está a diminuir, devido a motorização dos mesmos. É preciso criar outras alternativas, como por exemplo

transformar a agricultura numa actividade turística (agro-turismo), onde é possível oferecer aos turistas a oportunidade de ver as praticas, os valores e as tradições culturais e gastronómicas.

IV.2 – Impactos a Nível da Comunidade

Impactos Económicos

Todas as modificações provocadas pelo turismo no seu processo de desenvolvimento sejam elas positivas ou negativas nas localidades receptoras são chamadas de impactos. Os impactos têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica (RUSHCHMANN, 1997, Pag: 34). Os impactos então são resultante de um processo complexo onde interagem os turistas a comunidade e os meios receptores. Torna-se difícil avaliar os impactos do turismo tendo em conta que é uma actividade dinâmica. Quando se pretende apostar no turismo é preciso primeiro planear que turismo para o local porque muitos dos impactos são provocados pelo desenvolvimento do turismo desordenado.

Falando dos impactos económicos positivos desse actividade, podemos referir a entrada de divisas nas destinações frutos dos gastos dos turistas. Neste sentido o concelho do Paul não tem sido beneficiado, porque a maioria dos turistas que visitam Paul hospedam, alimentam e fazem a maioria das suas compras em Ribeira Grande.

Outro impacto é os investimentos e os gastos que os trabalhadores do sector fazem. Isto não se nota no Paul porque não existem estabelecimentos hoteleiros (hotéis, grandes restaurantes, ...), nem agências de viagens, onde empregaria trabalhadores.

Um outro impacto positivo é os investimentos que o governo realiza nas destinações para atender os turistas e toda a comunidade. Nessa área o referido concelho apresenta ainda inúmeras carências. Por exemplo não há nem uma Agência Bancária, mas com aposta no turismo, obrigatoriamente tem de ser beneficiada de alguns investimentos, nesse caso concreto uma Agencia de Câmbios.

Apesar do turismo constituir um veículo de desenvolvimento ela acarreta também os seus custos que não podem ser ignorados. No caso concreto do Paul esses impactos não são ainda muito observados. Com a aposta nesse sector poderá haver a especulação imobiliária. O preço do solo poderá aumentar de forma excessiva, apesar desse preço ser elevado neste momento no Paul, aumentará ainda mais. A inflação poderá a registar, causado pelo aumento

dos preços dos produtos comercializados no local, principalmente os retirados do mar. Muitas pessoas virão procurar emprego no sector do turismo, abandonando as actividades primárias, nesse caso a agricultura. A sazonalidade desta actividade no concelho tem provocado transtornos aos pequenos estabelecimentos (pensões, bares).

Impactos Sociais

O comportamento da população muitas vezes é de um certo entusiasmo tendo em conta que em qualquer destinação inicialmente os turistas são recebidos com euforia. A população acredita que o desenvolvimento do turismo abre oportunidades para negócios, emprego e lucro. A população do Paul acolhe os turistas de “braços abertos”. Difícil é afirmar se os turistas encontram bem integrados na comunidade porque não há equipamentos que permitam a estadia dos turistas. O turismo de habitação é uma forma de resolver esse problema, onde as famílias possuem um ou dois quartos em suas casas para hospedar turistas. São poucas as pessoas que tem essa actividade, mas segundo uma delas para além de mudar a sua condição de vida e da família o turista e a família tem um contacto mútuo, relacionando mutuamente, tornando mais fácil a sua integração na comunidade.

Outro efeito é de promover as condições de saúde emprego e investimentos em equipamentos de lazer e de entretenimento. É preciso investir nessas áreas no Paul para que o turismo beneficia toda a população.

A nível social também tem os seus custos. A presença dos turistas na sociedade leva consigo hábitos de consumo diferentes desde a importação de produtos, outros meios de entretenimento, como o jogo (casino) e o consumo de drogas e bebidas alcoólicas. Os aspectos morais são também alterados como o aumento da prostituição e da criminalidade nas destinações. Isto não quer dizer que ocorre no Paul, mas a que prevê-las nos projectos de desenvolvimento do turismo.

Impactos Culturais

É impossível desconsiderar como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas. Entretanto o desejo de conhecer o modo de vida de outros povos nem sempre vem acompanhado do devido respeito, da devida consciência do valor e do legítimo interesse por parte dos visitantes (RUSCHMANN, 1997).

A cultura oferece uma gama de produtos turísticos e que tem motivado as viagens para determinadas regiões, das quais destacamos a língua, a música as manifestações religiosas, as actividades de lazer, as tradições, o artesanato, a gastronomia, e muitos outros.

Um dos impactos favoráveis do turismo é a valorização do artesanato. No Paul há um restaurante em que um dos funcionários fazem algumas peças e os turistas compram. Mas para que o artesanato seja valorizado é preciso criar condições. Os artesões tem de se organizarem, apostar na formação e aproveitar a matéria-prima local porque é uma grande via para o lançamento do turismo.

O turismo também influencia favoravelmente as manifestações culturais no Paul. Uma delas são as festas de romarias acompanhadas com corrida de cavalo e que têm sido muito concorridas, mas tem de ter o cuidado para não perder a sua essência.

Outro impacto é a valorização do património histórico e cultural. Neste sentido no programa da Câmara há um conjunto de acções financiado pela Macarural no sentido de valorizar este património no concelho e ser um atractivo turístico.

A nível cultural o turismo acarreta consigo impactos desfavoráveis. No que toca ao artesanato pode levar uma descaracterização dela. Porque o querer vender aos turistas pode fazer com que as peças percam a sua originalidade e começa a produzir peças “bravas” com falhas técnicas e isto tem vindo a acontecer em certos casos no Paul.

As festas tradicionais podem ser vulgarizadas. Por exemplo no Paul e em quase todo o Cabo Verde as festas de romarias tem vindo a perder o cariz religioso e tornar mais profano. Outro problema é a não conservação do património.

Impactos no Meio Ambiente

O turismo é visto como um dos grandes agressores do meio ambiente. No entanto o desenvolvimento dessa actividade em ambientes naturais trás impactos positivos porque as autoridades tem de se esforçar no sentido de preservar e conservar a natureza. Os operadores também têm de fazer esforço no sentido de preservá-la porque a qualidade do turismo depende também da qualidade do meio. A elaboração de leis para o ambiente é também um dos impactos positivos

A renda é distribuída de uma forma equitativa para todas as localidades receptoras. O contacto directo com a natureza desperta o interesse no uso mais racional dos espaços e os recursos naturais.

Essa actividade trás consequências nefasta para o meio e estes são os que vem preocupando mais a humanidade, principalmente quando o seu desenvolvimento é desorganizado. A ocupação do solo para a construção de infra-estruturas turísticas tem destruído a fauna, a flora, as áreas agro-pastoris e de toda a paisagem nos locais turísticos. A construção dessas modernas infra-estruturas contrasta as construções tradicionais degradando a paisagem, os monumentos e os sítios históricos. As praias são destruídas por causa da grande concentração humana e os detritos deixados pelos turistas poluem a água. Em relação a poluição, tanto o ar como a água ficam poluídos, como resultado da produção e consumo de energia, das descargas de águas utilizadas e ainda a poluição sonora causado pelos veículos de recreio. Estes são alguns dos muitos problemas que o turismo coloca ao meio ambiente em qualquer destinação.

Capítulo. V – Proposta de Estratégias de Desenvolvimento Sustentável do Concelho Baseado no Turismo

V.1 – Perspectivas de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Paul

A natureza foi muito bem adoptada nesta zona de Santo Antão. Há muitas potencialidades que poderá a vir a ser o veículo de desenvolvimento do turismo neste concelho. Em contrapartida o ecossistema é muito frágil se não for tido em consideração os projectos turísticos de forma selváticas que poderiam ser instaladas contribuindo para um grande desastre.

Ao se pensar em desenvolvimento de turismo em Paul tem de se pensar num turismo de qualidade em que a preservação e conservação do ambiente natural devem ser determinantes em qualquer projecto a ser instalado.

O produto turístico do Paul é sobretudo climático e paisagístico. E nada fica a dever também o turismo de Trakking porque há milhentos caminhos vicinais que podem ser utilizados, montanhas que podem ser escaladas e há vales verdejantes que concorrem como excelentes produtos para potencializar no futuro as vias do turismo.

Por outro lado o mar representa um óptimo desafio para ser explorada. Desde a pesca desportiva ao mergulho e ao desporto radical por exemplo motonáutica e windsurf. Tudo é possível com óptimas condições de realização. Portanto quanto em terra quanto em mar a potencialidade é grande e aguarda exploração compatível com as esperanças para que Paul tem para utilizar o turismo como uma via durável de para a sua economia.

O turismo tem ligações com outras actividades humanas, nomeadamente a agro-indústria, que é uma relação de vai vem, significando que uma exploração bem sucedida do turismo tem impacto positivo na agro-industria e a inversa é também verdadeira. Se a exploração da propriedade agrícola passar a contar com o poder da compra do turismo então, mesmo internamente o Paul e Santo Antão no geral verão constituído um mercado de consumo de importância da sua economia. Para tal é necessário que os sistemas agrícolas se modernizem (rega-gota-gota, expansão de áreas irrigadas, ...) e se organizem em entidades cooperativas, associações, micro-empresas, etc., que produzem com maior produtividade e qualidade, para atender a nova demanda, que vem somar a demanda já existente e como se sabe todos os dias estão a aumentar em termos de produtos hortícolas e frutícolas.

Para perspectivar um desenvolvimento do turismo no Paul, primeiro a que definir exactamente o tipo de turismo para este local. Ver se há viabilidade para a sociedade e

analisar o efeito não só social, mas económico, cultural e ambiental do turismo. Ter pessoas capazes de discutir que tipo de turismo (sociólogos, psicológicos, economistas, geógrafos, etc.). É preciso ser bem planeado para que seja um turismo de qualidade.

O que é que o turismo de qualidade deve obter como resultado?

1º - Utilizar o ambiente de forma durável porque os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos tenham sempre um lugar para habitar e viver. Esta em oposição a um turismo chamado de massa que viesse desenfreadamente consumir a óptica produtiva dessa qualidade.

2º - Que toda a população tenha a forma de participar e receber o benefício desse turismo e de maneira alguma que ele viesse a constituir no instrumento de ampliar ainda mais as diferenças entre o pobre e os menos pobres ou entre o pobre e o chamado rico. Participar por exemplo vendendo produtos da agro-indústria produzidos na sua actividade caseira, ou na sua propriedade, lançando também por exemplo o turismo de habitação em que as famílias podem muito bem ter um ou dois quartos para hóspedes, ter um pequeno salão para servir de sala de jantar para visitantes entre outras actividades.

3º - Organizar de forma objectiva o turismo cultural com uma relação positiva entre o produto da nossa cultura e o produto que chega do exterior através do turista.

4º - Que não tenha vês os males sociais que se observa lá fora: os vícios da droga, do cigarro, do alcoolismo e da vida fácil de outras culturas, outras atracções e outras vontades, possam trazer para o meio Cabo-Verdiano no geral e específico Paul.

O turismo de qualidade deve servir sem qualquer dúvida para uma relação positiva com a vida quer se trate do género humano, quer se trate da natureza. É esta a relação que torna o turismo numa actividade de reflexo duradouro para a economia. E para que seja implantada com sucesso todos nós somos chamados ou mesmo intimados a identificar os verdadeiros problemas que se manifestam no ambiente e não vir a força como algumas vezes acontecem elaborar projectos que só resultado negativo trás para o ambiente quer seja físico, quer seja económico, politica, cultural, ou de qualquer outra ordem. Muito do nosso atraso e muito da falta do aproveitamento do potencial que nós temos fica consumido na análise e tentativa de solução por falsos argumentos.

V.2 – Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Concelho

O turismo de qualidade que propomos para o concelho do Paul é um turismo sustentável. Como é que vamos desenvolver esse tipo de turismo?

1º - A que ter em conta o ambiente, para que a sua qualidade seja preservada e protegida, mantendo o equilíbrio ecológico. Ter em conta os recursos ecológicos para que a sua exploração seja racional e sustentável, e por último ter em conta a população para que esta seja a primeira beneficiada, pois esses são os elementos essenciais de desenvolvimento.

2º - A que ter a noção do que é desenvolvimento sustentável do turismo para sabermos exactamente o que queremos. "Desenvolvimento Sustentável do Turismo é a satisfação das necessidades presentes dos turistas e das regiões receptoras, enquanto protege e realça as oportunidades para o futuro (...) é prospectivo e conduz a uma gestão de todos os recursos de forma que as necessidades, económicas, sociais e estéticas possam ser preenchidas, enquanto se mantêm a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte a vida animal e vegetal." (MOURÃO, citando OMT, 1990).

Esta definição mostra-nos que há garantir a perenidade não só dos recursos naturais, do ambiente, mas também o aspecto cultural, social e económico dessa região.

3º - A que sensibilizar e despertar para um maior compreensão dos impactos que o turismo causa ao meio, não só os turistas, mas, toda a população no geral. É essencial que o comportamento da população se mude face ao ambiente e prevenir contra os possíveis problemas ambientais que vem ajuzante do turismo.

Esse desenvolvimento só é possível se houver uma participação activa da população nos projectos e programas apoiadas por medidas institucionais.

BUTLER, (1980), citado por MOURÃO, descreve o turismo como um fenómeno destrutivo. Apesar de ter uma certa razão, a que pensar no aspecto positivo que esse tipo de turismo traria para o concelho. O ambiente é valorizado e preservado porque as transformações seriam feitas dentro dos limites normais e a integridade física do ambiente não seria alterado e nem os aspectos culturais. A expansão vai até o limite da capacidade do território de receber visitantes.

Muitos ambientalistas apoiados em ideias deterministas defende que o desenvolvimento económico deve ser realizado dentro dos limites impostos pelo meio ambiente. Apesar de ser uma ideia um pouco radical ela não deve ser refutada, porque para a perenidade dos recursos naturais, e que por sinal são escassos no concelho do Paul, há que utiliza-las de forma sustentável, e nunca pensar que estão lá prontos a usar.

Depois de tudo isso agora é preciso fazer um inventário geográfico dos recursos turísticos que o referido local possui, ou seja as suas potencialidades. Como vimos anteriormente, o clima, as montanhas e as florestas representam o potencial do Paul. Com isso optar para que tipo de turismo. Com essas características pensamos que o turismo de montanha (de caminhada) seria o ideal para este local, onde o homem (o turista) estaria em contacto com a natureza. O turismo de habitação seria outra alternativa em que as famílias receberiam hospede em suas casas, pondo os turistas em contacto com a nossa história e cultura, contribuindo para a sua valorização. Neste caso, impediria a construção de grandes unidades hoteleiras, evitando muitos problemas para o ecossistema e impedir que esse turismo transformasse em turismo de massa.

O poder local e nacional, também teria de fazer a sua parte, porque o desenvolvimento deste turismo implica a construção de infra-estruturas de comunicação e saneamento por exemplo. A construção da estrada Janela – Porto Novo é fundamental porque o acesso será mais fácil e o escoamento e abastecimento de produtos fica mais facilitado. A construção de infra-estruturas de saneamento também é necessário, pois no concelho há um défice nessa área. A construção de equipamentos de saúde, educação, comércio é importante e também nunca deixar de investir em quadros (recursos humanos) que gere todo esse processo.

V.3 – Relação Turismo – Ambiente no Concelho do Paul Com Perspectiva de Desenvolvimento Sustentável

Hoje é globalmente reconhecida que no centro da política económica e no planeamento do desenvolvimento deve estar a ideia de sustentabilidade. Esta ideia foi bem explícita na Cimeira da Terra realizado em 1992 no Rio de Janeiro. O Relatório de Brantland, também chamou atenção para a necessidade do não esgotamento dos recursos não renováveis do turismo como a paisagem, os espaços e a própria tranquilidade dos destinos e para um planeamento racional na utilização dos recursos renováveis, como a água o solo e parques públicos, para que a sua capacidade regenerativa não seja afectada.

O turismo não deve ignorar esses princípios. Porque esses elementos constituem a matéria-prima do turismo. Também porque, com o crescimento das actividades turísticas de 4% a 5% por ano (FILHO, A. P., 1993), inevitavelmente, maior será o consumo, utilização e mesmo o esgotamento dos recursos, tendo em conta que o ambiente ecológico, económico e social é a principal herança dos destinos turísticos.

Para que o ambiente e o turismo tenha uma relação saudável é preciso que a expansão da procura da oferta turística seja limitado. Se os limites forem ignorados, comprometerão as actividades turísticas e os próprios destinos serão seriamente afectados.

Se o desenvolvimento do turismo sustentável for concretizado no concelho Paul, haverá maior atractividade, constituirá um elemento de marketing e Paul será promovido não só a nível nacional como também no estrangeiro. Os turistas que visitarão o Paul – terá uma maior sensibilidade aos problemas ambientais – contribuirão na redução dos custos, em água, energia, ... A diversidade biológica do concelho, a sua cultura juntamente com um ambiente sadio, despoluído, constituirá um recurso sem igual para as actividades turísticas.

Com esse tipo de turismo os benefícios económicos devem ser ponderados, por causa das consequências ecológicas que poderia advir, na procura desses benefícios. Todas as acções realizadas no local terão que garantir uma utilização económica benéfica dos recursos naturais, a longo prazo.

O planeamento do turismo tem que ser pensado e discutido, porque um planeamento deficiente provoca graves consequências não só para o ambiente, mas para a população local. Então isso quer dizer que a que desenvolver um produto, onde ele e o meio ambiente esteja em harmonia. Essa relação passa também na elaboração de leis de protecção ambiental e dos recursos naturais. Contudo, é preciso pôr em pratica, porque muitos dessas leis existem, mas não são cumpridas. Outra forma é o diálogo entre os ambientalistas e os profissionais da área do turismo. O que tem vindo a acontecer é que eles acusam mutuamente e nunca chega a um consenso. Por outro lado é importante fazer uma educação ambiental, enquadrada no turismo no local. Elaborar, programas, formação, despertando o interesse dos turistas de forma consciente na preservação do ambiente durante as suas férias e quiçá no local de residência.

A população local é também chamada, porque muitos dos problemas ambientais do concelho, são causadas por uma má educação ambiental dessa população. Os guias turísticos serão formados também nessa óptica.

É preciso que tudo isso ocorra para que essa imagem de irresponsabilidade que são conotados os turistas (turistas de massa) não passa. Um caso concreto é defendido por Doris Ruschmann. “A falta de “cultura turística” dos visitantes faz com que eles se comportem de

forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditam que não tem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que o seu tempo livre é sagrado, que tem direito do uso daquilo pelo qual pagaram e que, além, disso permanecem pouco tempo – insuficiente, no seu entender para agredir o meio natural” (RUSCHMANN, 1997, pag. 23). Essa ideia é muitas vezes defendida pelos turistas irresponsáveis. Por isso que o nosso objectivo é de desenvolver um turismo equilibrado onde o espírito de responsabilidade seja inculcado nos turistas.

Conclusões/ Sugestões

Chegando ao fim deste trabalho, conclui-se que não foi fácil a sua realização, uma vez que se trata de estratégias de desenvolvimento local, há que requerer muita observação e estudo do local para que essa estratégia seja adequada para o determinado local.

A escolha deste tema partiu da necessidade de alertar aos responsáveis locais e aos leitores dos problemas que afecta o concelho do Paul e na tentativa de encontrar uma solução para pôr cobre aos mesmos.

Assim sendo, depois da realização, que consistiu na recolha bibliográfica e em dados estatísticos, tiramos algumas conclusões consideradas importantes:

- É um concelho que apresenta a maior taxa de desemprego da ilha de Santo Antão (21,3%) e um dos maiores a nível nacional, tornando num dos concelhos mais pobres do país.
- A sua população tem abandonado o concelho e emigrado para outros concelhos do país e para o estrangeiro, por falta de alternativas.
- Os recursos naturais são relativamente abundantes, mas não são exploradas de forma adequada.
- Carece de infra-estruturas adequadas, precisando por isso de uma intervenção por parte das autoridades competentes.
- É um concelho com óptimas condições para o desenvolvimento do turismo.
- O turismo no Paul tem sido implementado de uma forma desorganizada, onde os impactos negativos são os mais que se destacam.

Das conclusões tiradas, propomos algumas sugestões, que deverão ser consideradas no processo de desenvolvimento do local em questão:

- A modernização da agricultura, dentro dos limites da sustentabilidade, no sentido de satisfazer as necessidades básicas da população.
- Infra-estruturação do concelho e construção de equipamentos sociais, nomeadamente, escolas, remodelação da Delegacia de Saúde, construção de uma Agencia Bancária, com o objectivo de tornar Paul independente do concelho vizinho.

- Apostar na formação profissional, criando oportunidades de emprego e criar centros de lazer aos jovens.
- Abrir concursos para implementação de projectos turísticos, mas que tenha em conta a sustentabilidade do meio e as gerações futuras.
- Elaboração de um Plano Director Municipal (PDM).
- Actualização do PDU, porque segundo a Câmara Municipal ele está desactualizado. Isto tem contribuído para que as construções não seguem as normas urbanísticas e muitas vezes não há licença porque não há uma fiscalização.

Referencias Bibliográficas

Associação dos Municípios de Santo Antão. II Plano de desenvolvimento de Santo Antão 1998-2001. Termo I, Diagnostico da Situação Actual. Ribeira Grande, Janeiro de 1999.

BRADFORD, M.G. e KENT, W. Geografia Humana: Teoria e Suas Aplicações. 1 Edição, Lisboa, Editora Gradiva, Setembro de 1987.

CABRAL, Mário. A “descoberta do país real”. PALOP, N° 25, pag. 98-109, Abril/Junho, 2002.

Câmara Municipal do Paul. Paul a beleza Natural. Boletim Informativo da Câmara Municipal do Paul, Paul, N° 1, pag. 3-18, 2003.

Câmara Municipal do Paul. Plano Ambiental Municipal do Paul. Paul, 2004

COSTA, Jorge et ali. Tendências Internacionais em Turismo. 2 Edição, Lisboa, Editora Lidel, 2004.

DINIS, A. Castanheira e MATOS, G. Cardoso de. Carta de Zonagem Agro-Ecológica e da Vegetação de Cabo Verde. X – Ilha de Santo Antão, Lisboa, 1999.

FILHO, Américo Pellegrini. Ecologia Cultura e Turismo. 5 Edição, S.P Brasil, Papirus Editora, 1993.

Instituto Nacional de Estatística, Censos de 1990 e 2000.

Instituto Nacional de Estatística. Condições de vida dos agregados familiares. Recenseamento Geral da População e Habitação, Praia 2000.

MURTEIRA, Mário. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento e o Modelo Português. Lisboa, Editorial Presença, 2003.

MOURAO, Jorge Manuel. Desenvolvimento Sustentável do Turismo – princípios fundamentos e prática. Revista GeoINova do Departamento de Geografia e Planeamento Regional, Lisboa, N° 2, pag. 87-116,

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planeamento Sustentável. A Protecção do Meio Ambiente. S.P Brasil. Papirus Editora, 1997.

SIRGADO, José Rafael. Geografia do Turismo. Departamento de Geografia, Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa, Ano Lectivo, 1996/97.

SAMUELSON, Paul A. e NORDHAUS, William D. Economia. 16 Edição, Lisboa, Editora McGraw-Hill, 2003.

Secretariado Executivo Para o Ambiente. Comunicação Nacional Sobre as Mudanças Climáticas, Praia, Dezembro de 1999.